21 JANEIRO 1956

Careta

NÚMERO 2.482 ANO XLVIII

TRES CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

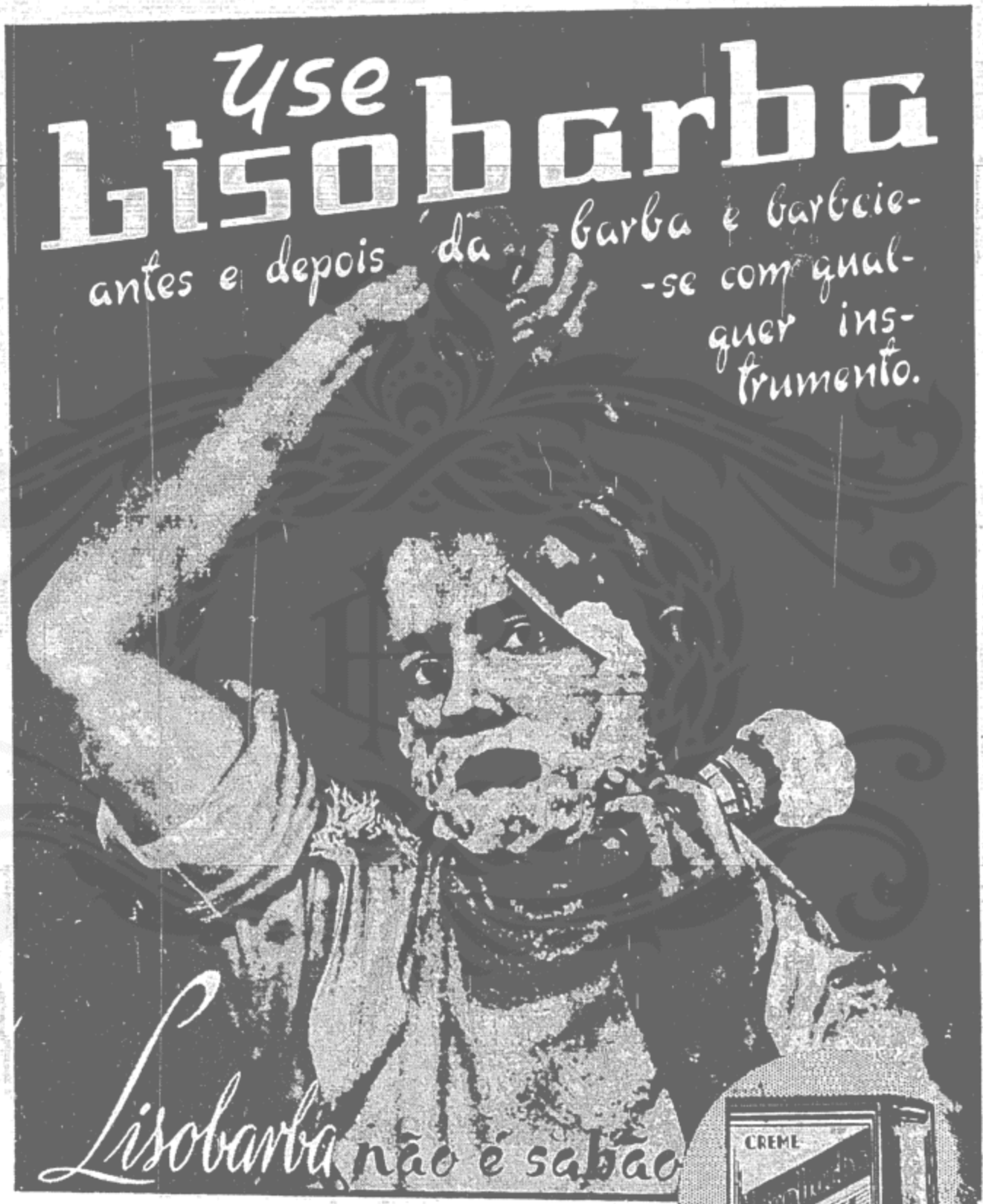
A LÓGICA DO JUQUINHA

— Ora essa! Mamãe proibiu-me de falar do nariz de "seu" Simplicio, mas "seu" Simplicio não tem nariz...

3 CRUZEIROS

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.



Lisobarba não é sabão

É UM CREME **ANTISSEPTICO**
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO
ANTISARDINA.

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
END. TEL. KOSMOS
TELEFÔNIO 32-3721

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

PARTIDOS — I

NÃO tem número as vêzes que destas colunas temos declarado não estar esta Revista filiada a nenhum dos partidos politicos desta terra.

Não sòmente não nos filiamos a nenhum partido, como até não nutrimos a menor simpatia por qualquer dêles. Os partidos, para nós, são a vala comum da politica.

Em assim sendo, não compreendemos a razão por que se insiste em filiar-nos à U.D.N., entidade cuja orientação vimos combatendo e cujos princípios acomodatícios temos verberado, através de artigos publicados desde 1945, data da sua formação.

Por que haveriamos de filiar-nos a êsse partido politico? Por ser o partido do brigadeiro Eduardo Gomes? Porque a êle pertencem alguns vultos realmente notáveis, como Odilon Braga, Milton Campos, Bilac Pinto, Herbert Levy, Prado Kelly, Paulo Sarasate, Leandro Maciel e poucos mais?

Mas a êle também pertencem nomes execráveis e até negocistas e traficantes conhecidíssimos. E, como basta uma ovelha negra para pôr a perder um rebanho, nenhum homem 100% deve nele inscrever-se para se não contaminar. Foi isso, precisamente, o que dissemos o velho amigo que nos quis levar para o seio daquela suspeitissima entidade politica.

Isso, dito assim, de modo geral, poderá fazer pensar que são palavras mal pesadas que o vento levará. Não se trata entretanto disso. As acusações que articulamos podem fàcilmente ser apoiadas por fatos sobejamente conhecidos. Vejamos, por exemplo, a figura central do partido, o sr. Afonso Arinos de Melo Franco, o lider da minoria na Câmara Federal. Pertence êsse "papagaio louro" a familia assás conhecida pelos laços que sempre a prenderam ao Erário. Desde priscas eras andam os Melos Francos atracados às têtas do Tesouro. Todos os seus irmãos, cunhados, filhos etc. vivem à sombra do Itamarati, como viveram os seus ascendentes à sombra da Leopoldina em flôr.

Issa talvez explique a razão por que S. S., em lugar de aqui estar combatendo a situação, meteu-se num avião e foi para a Europa, de onde regressará no momento oportuno...

Outro udenista igualmente "notável" é o senhor Oswaldo Aranha. Êsse cavalheiro é dos politicos mais nocivos que êste pais já possuiu. Foi êle a alma danada da **Revolução Regeneradora de 1930;** foi êle quem sustentou, durante anos, o inqualificável govêrno de Getúlio Vargas; foi êle quem preparou o recente golpe do café nos Estados Unidos; foi êle quem instituiu essa infâmia de leilão de divisas, verdadeira chantagem feita pelo govêrno contra o indefeso consumidor nacional.

E não nos esqueçamos do "general" Flôres da Cunha, outro preclaro udenista, "cheio de serviços à nação", recentemente expulso do partido; e o coronel Juracy Magalhães, cujo irmão, Jurandir, explora pedreiras na Avenida Epitácio Pessoa, em cujos terrenos, conquistados ao granito, se erigem casas de apartamentos de oito e dez pavimentos, quando o gabarito local é de apenas quatro andares...

E como êstes a maior parte dos outros elementos do partido, quase todos uns traidores, acomodatícios e odesistas, quando não uns paspalhões mais ou menos brilhantes, todos porém solenes e inconseqüentes.

E notem os leitores desta revista que isso é o partido da elite. Imaginem que não serão os outros partidos, os da marmita, os dos negociatas, os da falta de escrúpulos, os da ausência de patriotismo etc. etc.!...

Em matéria de partidos só fazemos parte de um, que é o do **gênero humano,** e isso mesmo porque não fomos consultados...

Bob

HOSPITALIDADE

E' BEM agradável, quando convidamos alguém para nossa casa, conhecermos suas predileções. Quantas vêzes, ao iniciar-se uma refeição, a dona da casa olha com certa angústia para o hóspede, na incerteza de que o prato de resistência tenha o infortúnio de lhe repugnar !

O aparecimento de um manjar, que se sabe ser muito querido do conviva, realça a gentileza da hospitalidade. E' verdadeiramente solene o instante em que a anfitriã destampa uma terrina e, voltando-se para a visita, pode dizer-lhe com grata segurança, temperada de graciosa modéstia:

— Olhe, doutor, é o prato de sua paixão. Só não posso garantir que esteja bem a seu gôsto.

— Oh ! Minha senhora ! Nem pode deixar de estar. Desde já estou certo de que nunca provei melhor em minha vida.

A recepção é de rigor, no oferecimento e na aceitação, para que não possa pairar dúvida sôbre a proficiência da cozinheira.

Muitas vêzes não é determinado prato que põe em evidência o cuidado no agradar ao hóspede: é um vinho que será lisonjeiro ao paladar; é um ramo de flôres suas prediletas; pode ser até um utensílio, como aquêle pau de canela com que Jacinto, o da Cidade e as Serras, mexia, em Paris, o seu café, pau de canela do qual a ti Vicência, na sua quinta do Minho, lhe apresentou um exemplar, que logo cativou o coração do super-civilizado Jacinto.

Em nossa casa, quando eu ainda era rapazola, ocorreu um caso dêsses. Meu pai era industrial e a sua fábrica, de quando em vez, era visitada por estrangeiros. Lembro-me de tê-lo ouvido dizer certa vez à minha mãe, ao chegar da cidade:

— Ermelinda, temos hoje uma pessoa para jantar. ,

— Quem é ?

— E' Mister Strongsvord, que chegou ontem de S. Paulo, a negócios.

— E' de cerimônia ?

— Não muita. Basta você mandar melhorar um pouquinho o "menu". Mas olhe uma coisa: os inglêses não dispensam a mostarda, e você, com certeza, não tem isso em casa.

— Não faz mal. Há tempo de mandar buscar.

Momentos depois minha mãe dava dinheiro à própria cozinheira, para que fôsse comprar um pouco de mostarda, explicando-lhe que havia um inglês para jantar; e a encomenda foi acrescida de mais qualquer coisa que constituiria um novo prato.

De acôrdo com a pragmática britânica, Mister Strongsvord tocou a campainha um ou dois minutos depois da hora que meu pai lhe havia marcado.

Convidado a entrar, o hóspede entreteve-se em palestra, na sala de visitas, até que o jantar foi anunciado pela copeira, que fêz à minha mãe um pequeno sinal. Quando a teve bem próximo, disse-lhe discretamente:

— Minh'ama, a cozinheira mandou perguntar onde é que se vai botar a cataplasma no inglês.

A moda

— Lá em casa, se nascer uma menina, chamar-se-á Gilda, se fôr menino Ibraim...
— E se nascer pretinho ?!

QUANDO O SUJEITO ESTA' AZARADO...

Havia três minutos que a muito respeitável senhora Marquesa de Mezidon-Tonèrre estava instalada no seu compartimento do trem, quando foi êle tomado de assalto por uma família de bárbaros... O pai, de luto fechado, deu um pescoção, com indisfarsável prazer, em uma moça de dezessete anos de idade e que aparentava estar grávida de uns três meses; um garoto empertigado, com pôse de ministro, sentou-se adiante sem dizer palavra; outro me-

nor entrou fazendo barulho dos diabos, incomodando a todos; um pequenino berrava como um bezerro desmamado.

Na terceira distribuição de pancadaria geral, a marquesa interferiu:

— Senhor ! Por sorte o acaso fêz com que viajasse em sua companhia, para informá-lo de que sou presidente da Comissão de Amparo à Infância. Se o senhor continuar a bater nessas crianças, garanto-lhe que terá sérios aborrecimentos.

O pai largou o garotinho que ia assear e respondeu:

— Aborrecimentos, na verdade ? Olhe, minha senhora, esses pescoções e bordoadas que aplique em meus filhos são a melhor moral que conheço. Quanto aos aborrecimentos, pense nisto: estou viuvo há quatro dias; minha filha, que está aí, deixou-se engravidar por um homem, do qual ignora o nome e o endereço; êsse bobalhão que vê acolá pegou uma moléstia vergonhosa: aquela garota perdeu tôdas as passagens; o bebê acaba de sujar nas calças e eu, neste instante, verifico que tomei o trem errado... Para mim, não pode haver mais aborrecimentos !...

EPISÓDIOS PITORESCOS DA VIDA

Contam os cronistas do tempo que o Barão de S. Este, fidalgo francês de alta linhagem, fôra milionário mas esbanjara tôda a sua fortuna no jôgo e em amores fáceis.

Certa manhã, um guarda do cemitério do Père Lachaise encontrou-o dormindo no jazigo de sua família, que é elegante capela. Tinha a seu lado uma garrafa de champanha vazia e meio frango assado. O guarda despertou o Barão e recebeu dêle esta tranqüilizadora explicação:

— Estava sem dinheiro... pelo menos não tinha o suficiente para passar a noite em um hotel decente, de modo que preferi gastar em proveito do meu estômago os poucos francos que me restavam e vir dormir aqui, onde, afinal de contas, estou em minha casa. Êste jazigo pertence-me por direito de família e tenho nele meu lugar reservado, para descanso eterno, lugar que virei ocupar definitivamente no próximo domingo se *Omnium*, o cavalo no qual apostei tudo quanto me restava em dinheiro, não ganhar o grande prêmio no prado.

Omnium, felizmente, ganhou e o "inquilino do *Père Lachaise*, como foi apelidado o Barão no Clube da Rue Royale, viveu ainda muitos anos, divertindo Paris com suas façanhas de boêmio.

LOÇÃO
PHENOMENO
TORRE
FORTIFICA OS CABELOS E ELIMINA A CASPA

Contra manchas, espinhas, cravos e rugas. Previne o contagio de certas Infecções.
Purifica e perfuma a pele.
Não deixe de aconselhar ao seu marido usa-la após a barba.

AGUA ANTISSÉPTICA
Flôr de Tiè

PERFUMARIA FLÔR DE TIÈ LTDA. - C. P. 6611 - Tel. 49-1146 - RIO
Pelo Correio Cr$ 25,00

A Comedia infinita

UM senhor, de nome Romeu de tal, havia intentado ação contra a buate "Ranchinho do Posto 6", instalada nas vizinhanças do seu apartamento. Alegava o martírio em que vivia, sem poder dormir por causa da buate ruidosa. De repente, porém, enquanto a ação se adiantava, Romeu desistiu.

Ter-se-ia Romeu curado dos nervos ou ter-se-ia a buate convertido em Pensionato de donzelas? Certamente nem uma coisa nem outra. O mais provável é que a buate tenha corrompido aquêle Romeu.

Que fazem os outros moradores, na mesma situação de Romeu, que não intentam ação no mesmo sentido? Olhem que deve ser uma mina...

• ✧ •

Depois de muito bradar contra a nomeação do Sr. José Matos para a direção do Banco da Amazônia, o Senador Cunha Melo (P.T.B.) confraternizou com Vitorino Freire, patrono do acusado. Zé Matos é documentadamente acusado de graves irregularidades praticadas no mesmo Banco em oportunidade anterior.

Que teria havido para que o sr. Cunha Melo de súbito amansasse? Certamente Vitorino responsabilizou-se pela regeneração do seu protegido. Mas quem se teria responsabilizado pela regeneração de Vitorino?

O dr. Chatô com certeza não foi...

• ✧ •

O governador Arnon de Melo havia sido convidado para paraninfar a turma de ginasianos do Município de Santana de Ipanema.

Depois houve eleições nas quais o sr. Arnon foi derrotado. No dia previsto, entretanto, lá estava êle, para servir de paraninfo.. Foi quando veio a saber que fôra substituido. Nem a presidência da solenidade quiseram dar-lhe...

Ora, o sr. Arnon só sofreu essa decepção porque incorreu num equívoco: pensou que o paraninfo era êle e não era: era o governador...

• ✧ •

O Prefeito Só Soneca Lessa mandou submeter a processo um funcionário municipal que classificou a Câmara dos Vereadores de "súcia de vagabundos."

• ✧ •

Veio nota do "Gabinete" do sr. Juscelino explicando que não viajou em avião fretado da Varig. O avião levou os Diretores da Companhia, que vão à Europa fazer compras. O Sr. Juscelino é apenas *carona*.

• ✧ •

Segundo fomos informados, ao pombo-correio da candidatura Juscelino será outorgada, além de outras vantagens monazíticas e bancárias, a feitura dos novos versos (futuristas?) que substituirão os do hino nacional.

Que honra para a família!...

DR. PAULO PÉRISSÉ
Chefe S. Proct. H. Gafrée Guinle
VARIZES
suas complicações — úlceras, eczemas, inchações, etc.
Hemorroides sem operação
DOENÇAS ANO-RETAIS
Av. Rio Branco, 108-10º
Sala 1006
EDIFICIO MARTINELLI
diàriamente das 14 às 18
Fones 28-4531 - 52-0251

UM MESTRE HUMORISTA

A GRÉVIN foi um mestre humorista francês da alta linhagem de Gavarni, Albert, Guillaume e Gerbault. Suas caricaturas fizeram época. Tinha um traço fino e gracioso e suas legendas primavam pelo espírito malicioso — Grévin era francês e tudo está dito.

Aqui transcrevemos algumas das legendas que suas caricaturas encimavam.

No hotel. O hóspede pede ao criado que lhe arranje um banho:

— Um banho às direitas. Como se fôsse para você!

E o criado:

— Ah ! Senhor ! Eu nunca tomo banho !

* ✧ *

Outra de criado:

O "valet" fuma tranqüilamente um charuto do patrão e enquanto isso filosofa:

— Aí está coisa que não queria ser: patrão ! Principalmente se tivesse um criado como eu !

* ✧ *

Uma mãe inculca ao filho uma noiva:

— E' partido que te serve: é moça rica...

— Mas é feia de doer ! Objeta o rapaz.

— Ora, essa ! Uma moça rica tem ao menos o direito de ser feia !

* ✧ *

A autoridade a um agressor:

— Então você sai do seu caminho para dar formidável sôco num velho que nem ao menos você conhecia ?

E o prêso, com estranheza:

— Uê ! Eu não sabia que era preciso conhecer...

* ✧ *

Um campônio lambe a margem do envelope para fechá-lo. A mulher observa:

— Isso é descortezia. Você assim mostra não confiar no carteiro...

* ✧ *

Outra camponesa corre na estrada atrás de um homem que supõe ser o seu homem. Não era. Então:

— Eu corria atrás de você pensando que era você, mas em lugar de você vejo um homem que não é você... Queira desculpar, meu senhor !

* ✧ *

A patrôa induzindo o rapaz a casar-se com a criadinha:

— Case-se com ela, que além de tudo é muito, muito virtuosa. E êle:

— Escute, madame. Quando casar-me com ela, não quero que seja por demais virtuosa !

* ✧ *

A mamãe queixa-se do filho que terminou o ano letivo:

— Sim, senhor ! Outra vez o último da classe.

E o garoto, como excusa:

— Que quer, mamãe ! Alguém tem de ser o último !

* ✧ *

Um menino e uma menina conversam na praia, enquanto fazem montículos de areia.

— Meu pai êste ano não é o mesmo do ano passado...

— Ah ! Pois meu pai é o mesmo. Quem não é a mesma é mamãe !

* ✧ *

O criado declara-se à arrumadeira:

— Gosto muito de você ! Vamos ! Responda-me qualquer coisa, o que quiser !

E prevendo uma repulsa.

— Repito: o que quiser ! As palavras não têm cheiro !

* ✧ *

Uma dama elegante está comprando ligas.

— Bem pensando, diz ela, vou comprar estas pretas. Meu marido está tão doente...

* ✧ *

Dois velhinhos, muito velhos, trocam impressões:

— Já reparou você, pergunta um, que as dores de dentes são agora muito raras ?

* ✧ *

A moça em visita a uma granja indaga do proprietário:

A vida aqui é muito monótona, não é ?

— Nem tanto assim, moça. De vez em quando sempre há por aqui um entêrro...

* ✧ *

Outra moça, noutra granja, a outro proprietário:

— Estes melões estão amadurecendo, não é, *seu* Camilo ?

— Pudéra! Responde o roceiro. Êles não têm outra coisa a fazer!

* ✧ *

E, para finalizar, o romantismo e a prosa.

— O sonho, para mim, diz o rapaz, é ter uma mulher para mim só, só para mim !

E a moça:

— Pois ainda há disso ?

PERFUMARIA FLORAMÉLIA LTDA.
Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29-0867

O bôbo é outro

— Você está louco ?! Quer discutir a legitimidade do mandato presidencial ?!!
— Sim, mas é do presidente do América Futebol Clube !

VARIEDADES

NÃO sei onde estava o revisor de "O Globo" naquele dia em que deixou passar um **gato** enorme, **gato** que era aliás um coelho. Sob gravura, a legenda referia-se ao célebre **cabaret** de Montmartre **Le Lapin Agile** (o coelho ágil). Que pensa o leitor que saiu na legenda ? Isto: **Le Lapi Nagile...**

✧

Busca-se no momento, em todo o mundo, num esfôrço desesperado, o meio de curar o câncer, porque desesperadoras são as devastações que em todo o mundo anda fazendo o terrível morbo. Ainda há pouco, longas discussões se travaram entre nós a propósito de um carvãozinho, apresentado por certo cavalheiro, como capaz de curar os cancerosos. Isso me lembra fato idêntico, sucedido em Paris há cêrca de um século, em que foi herói um senhor Vriès, alcunhado o doutor Negro. **Esse homem pretendia ter descoberto um remédio infalível para a cura do tremendo mal e a coisa acabou sendo submetida à Academia de Medicina, que pronunciou sôbre o caso a última palavra.**

O douto instituto condenou a droga, declarando que do inquérito procedido oficialmente sôbre o tratamento de Vriès resulta a mais formal negativa sôbre sua eficiência.

Segundo o relatório do doutor Velpeau, o antídoto do câncer ainda não havia sido encontrado. Vriès não havia curado nenhum canceroso, em parte alguma, e não poderia fazê-lo. Seus remédios eram encontrados em tôdas as farmácias "afastadas das regiões tropicais e da vegetação das Indias" e não passavam de drogas inertes. **Enfim, Vriès, segundo a Academia, não tinha a menor idéia do que fôsse um câncer e que o seu caso era mais digno das chicotadas do ridículo ou da polícia do que de um sério exame científico.**

✧

No meu tempo de Correio, de que não guardo saudade nenhuma, embora tenha granjeado na repartição excelentes e nobres amigos, conheci certo estafeta que tinha o cargo por indigno da sua importância. Era para êle uma humilhação pôr à cabeça aquêle boné com uma cartinha na frente: tirava-o e o escondia sempre que possível. E quando tinha de entregar alguma carta expressa, tentava um eufemismo que lhe escondesse a verdadeira condição. Não gritava ao portão da residência: "Correio !" ou "Carteiro !" Exclamava "Serviço postal !"

✧

VAI SER MÃE ?
DELIVRANCINA
MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ EVITA O ABORTO, VOMITOS, ENJOOS, CANSACOS SEU USO E' PROVIDENCIAL DURANTE TODA A GRAVIDEZ. FARMACIA SIMÕES.
RUA MATOSO, 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Já que estou em maré de revelação de tipos, aqui vai outro. Era um fazendeiro do Norte fluminense, amigo do descanso. A preguiça em pessoa. Sentado a um banco da larga cozinha da fazenda, tendo a poucos passos o fogão cheio de brazas, chamava o empregado que no morro, do outro lado do campo, trabalhava na plantação. Berrava, as mãos à bôca, fazendo tuba:

— O' João ! João ! O' João !

O empregado largava o serviço, descia o morro, atravessava o campo e vinha ver o que queria o patrão.

O patrão queria que êle lhe apanhasse uma braza para acender o cigarro de palha...

✧

No meu tempo de moço tive de fazer, na enseada de Botafogo, uma prova de natação para poder disputar uma regata. Fui com uma turma, sob a direção daquele excelente comandante Ary Parreiras e lá trepado numa viga do antigo Pavilhão de Regatas, esperei o sinal. Dado o sinal, precipitei-me de cabeça dentro dágua. Mas, amigos meus, não foi em água do mar. Mergulhei numa cloaca !

Ao sair da prova, fulo de raiva, protestei contra a porcaria e exigi sabão e chuveiro, que me foram fornecidos por um clube náutico, vizinho.

Hoje, ao passar pela praia de Botafogo, e ao sentir a mesma **brisa**, penso em que a coisa não mudou nessas três décadas. Os poderes públicos ainda não acharam jeito de acabar com a fedentina e os cariocas, tão ciosos das maravilhas da sua capital, continuam a aspirá-la.

✧

Esta nossa terra tem coisas !

Passemos a coisa mais suave. Minha garota arranjou um coelho, êsse bicho emérito, devorador de ervas a que não há erva que baste. Hoje estava a tratar dêle, enquanto batia o papo comigo. E como houve a interferência de uma importuna mosca, falou-se de moscas e dos olhos da mosca. Expliquei-lhe, na minha meia-ciência, que a mosca não tem apenas dois olhos, mas uma infinidade dêles, que são as facetas reunidas em cada órgão.

Ela impressionou-se com a informação. Depois, olhando atentamente para o coelho e comparando-o com a mosca tão rica em poder ocular:

— Coitado do meu coelhinho! Tem só dois olhos !

E assim eu, que com um coelho comecei, com outro coelho acabo...

• ✧ •

CURIOSIDADSE:

... De modo geral, as variedades de fumo cultivadas no Brasil são as que mais se prestam paar o fumo em corda e para charuto, adotadas já desde muitos anos nos maiores centros produtores. A importação de sementes do estrangeiro tem contribuido para aumentar o número das variedades. Estas podem dividir-se em duas classes: fumo de flôres vermelhas ou arroxeadas e fumo de flôres verde-amareladas.

✧

Super-Emoliente!
Concentrado!
Espuma densa...
abundante!

O poder *super-emoliente* do Creme de Barbear Kolynos é tão intenso que você agora pode escanhoar-se à vontade... sem perigo para sua pele! E veja como o Creme de Barbear Kolynos não se resseca, evitando os cortes e tornando o deslizar da lâmina mais suave até o fim!

Compre hoje! Experimente amanhã cedo! **CREME de BARBEAR**

Kolynos
MARCA REGISTRADA
SIMPLES OU MENTOLADO
SUPER-EMOLIENTE

História da fotografia

O PRINCÍPIO da fotografia é muito mais antigo do que se supõe. Já os antigos alquimistas sabiam que tôda imagem produzida por meio de uma lente sôbre uma camada de cloreto de prata, a que êles chamavam *prata córnea*, nela se fixava em prêto para as partes iluminadas ou brancas, em cinzento para as meias-tintas e em branco para as partes negras ou sem luz nenhuma. E' isso fato registrado no livro de Fabricius *De rebus metalicis*, de 1566.

Segundo Jobard, em *Les nouveles inventions aux Expositions universelles*, de 1857, foi descoberto na Rússia um livro traduzido do alemão, há mais de 400 anos, que continha claramente a explicação da fotografia. Outra obra publicada em 1760 com o título de *Giphantie*, por Tiphaigne de La Roche, descreve aquela arte reproduzindo tanto as imagens como as côres. Em fins do século XVIII o físico Charles servia-se de papel recoberto de certa camadas, que êle não deu a conhecer, para a fixação de silhuetas por meio da ação da luz.

Em 1802 Wedgwood empregou um papel com induto de cloreto ou de nitrato de prata para a reprodução dos vitrais das igrejas, mas só obteve imagens de pouca duração.

A partir de 1813 Niepce, um francês, empreendeu novas pesquizas. Um memória, por êle apresentada à Real Sociedade de Londres, prova sua primazia na obtenção de gravuras sôbre metal, que a luz não alterava. Em 1829 associou-se a Daguèrre, que se ocupava também em fixar as imagens da câmara escura e, depois de dez anos de esforços, foi encontrado o processo que ainda hoje está em uso.

Os aperfeiçoamentos dessa arte, começados em 1839, são devidos, entre outros, a Claudet de Lyon, a Gaudin, Vizeau, Lerebours, Martin e Foucault.

A primitiva chapa de metal de Daguèrre, que tinha o inconveniente de rebrilhar, foi substituida por uma de vidro. Mas as imagens eram invertidas. Foi um inglês, Talbot, quem teve a idéia de fazer do *negativo* um *positivo*, usando o sistema de impressão, como na tipografia. Chegou-se enfim a revelar o problema mais grave: o da fixação da imagem, que até então ia-se aos poucos apagando e acabava por desaparecer.

Em interessante estudo sôbre a nova arte, uma velha enciclopédia, de que estamos extraindo estas notas, mostra-se pessimista quanto ao seu futuro. Chega mesmo a negar-lhe o caráter de arte. As limitações do processo fotográfico não são poucas: a perspectiva linear não é menos sacrificada que a perspectiva aérea: numa figura com o braço estendido em direção à objetiva, por exemplo, a mão assume proporções enormes, e numa paisagem, objetos colocados a grande distância têm o mesmo relêvo que os do primeiro plano. Isso porque a lente não tem as finalidades de correção e seleção da retina humana, muito menos sensível. A fotografia é implacável, diz a enciclopédia; registra tudo com o mesmo rigor de precisão. Falta-lhe o poder de dar a ilusão do volume, que se consegue na pintura. Há côres, como o amarelo e o roxo, que dão tons negros; e como o azul, que dá tom claro.

Acrescenta ela que o artista escolhe os efeitos estéticos: num retrato, por exemplo, êle dá relêvo à fisionomia e atenúa todo o resto. A fotografia não: os menores detalhes, rendas, bordados, são reproduzidos com tôda a nitidez. Isso, aliás, na chamada *fotografia artística* moderna, já foi remediado por processos técnicos, inclusive o *retoque*.

Terminando, o colaborador da enciclopédia não se mostra muito otimista sôbre a futura utilização da arte fotográfica. Note-se que escreve há um século... e que tinha sempre presente ao espírito o cotejo dessa arte com uma das belas-artes, a pintura. A arte fotográfica não tinha ainda atingido a maioridade e êle não poderia, pois, prever os estupendos resultados que havia de dar em favor do progresso humano: a microfotografia, a tela, a ràdiofotografia e afinal o cinema a prêto e a côres e a televisão...

Há coisas em que é realmente difícil ser profeta !

Um anúncio de 1857

Charlatanice e má literatura

A PROPAGANDA em geral e a de artigos de toucador em particular, evoluiu muito nestes últimos cem anos. Artigos destinados ao belo sexo, é natural que o preconício de águas de beleza, cremes, pomadas, loções se faça hoje de forma discreta, sem a barreira charlatanesca de outrora, auxiliado por gravuras lindíssimas feitas por excelentes artistas. A antiga propaganda consistia apenas em texto. E que texto !

A título de curiosidade vamos aqui reproduzir o artigo de propaganda que escavamos de velhíssima revista. Trata-se de um anúncio publicado em Paris, precisamente há um século, no ano da graça de 1857, com a exaltação das virtudes de uma essência de toucador chamada "Essência de Amazilly".

Tinha por ittulo "Algo de novo sob o sol" e rezava:

"Esta epígrafe, negação da sentença de um homem célebre (*sic*) tem sua razão de ser em nossa descoberta.

ESSÊNCIA DE AMAZILLY
Odorante e antissética
HIGIENE DE TOILETTE
de Duprat & Cia.
patenteada

Ornando nossa essência com o nome da filha dos caciques, quisemos pura e simplesmente indicar que as plantas de que se compõe, e de que recebe as surpreendentes qualidades, nasceram sob o ardente clima que lhe deu o dia.

E declaramos só ter tomado da ciência seu subtítulo para fazer compreender que além do notável serviço que presta às senhoras, possui também as virtudes higiênicas próprias a assegurar-lhe a confiança das pessoas que quiserem convencer-se da sua salutar eficácia. Porque se, como a água de Juventa, a nossa não possui o dom de apagar o número dos anos, tem ao menos, entre outros méritos, a nosso ver, o muito precioso de rejuvenescer, vivificar e restaurar em todo seu brilho as perfeições primitivas, que se perderam, dêsse maravilhoso ser, obra-prima do Criador, cuja forma elegante, tão pura e graciosa, forma o esplêndido ornamento da mais bela metade do gênero humano. Entretanto, sem o providencial socorro da nossa descoberta aquêle ornamento, tão frágil quanto precioso, semelhante, pela delicadeza e pelo encanto da sua misteriosa estrutura, a tenra e sensível flor que se fana ao primeiro sôpro da tempestade, não teria brilhado senão por um fugitivo instante em sua magnificência para murchar para sempre sob o hálito deletério da enfermidade, das fadigas do aleitamento ou dos apertos não menos perniciosos do implacável colete.

Nossa essência de *Amazilly*, essencialmente (essa *essência, essencialmente*, se é jôgo de palavras, corre por conta do anunciante, não do tradutor) composta para servir às senhoras, satisfaz as necessidades mais exigentes e mais delicadas da sua *toilette*. Reune em sua feliz composição as benéficas propriedades necessárias ao restabelecimento, sem jamais os alterar, de todos os encantos de que as dotou a Natureza.

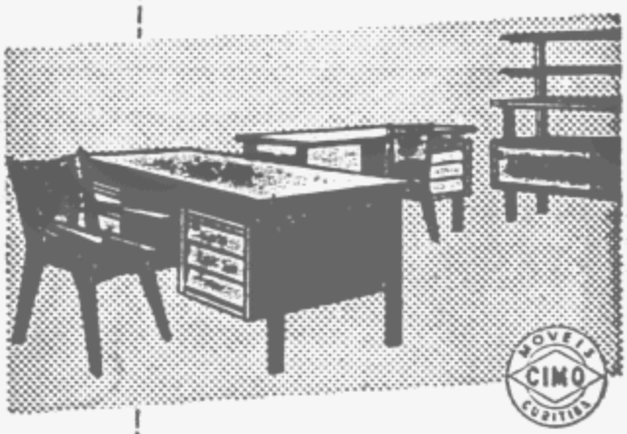
A influência do poderoso reativo que só ela, entre tôdas as essências, possui, age também eficazmente em todos os cuidados da pele e dos cabelos. Foi assim considerando que os mais célebres médicos das Faculdades da França (o anúncio não lhes revela os nomes) resolveram aprová-la e recomendá-la, dando-lhe o nome de *higiene de toilette*."

Aí está o anúncio. O leitor verificará o primitivismo da técnica publicitária e, a par da charlatanice do texto esotérico, a má qualidade da literatura.

Tônico dos velhos
moços e crianças

solicite o modêlo 9.600!

COM PÉS DE FERRO



MÓVEIS CIMO

Silencio difícil

— Vai prosseguir a campanha contra a buzina !
— E ! Buzinando, buzinando, a coisa vai ! . . .

AMIGOS, AMIGOS, MAS NÃO ASSIM...

Conta-se que um coelho e um leão entraram em um bar-restaurante e sentaram-se junto ao Caixa.

— Traga-me uma alface paulista — pediu o coelho ao garção.

— Está bem — disse o servical — que deseja seu amigo, o leão ?

— Nada.

O empregado deu de ombros, mas, afinal, insistiu:

— Que é que há ? Êle não tem fome ?

Com leve tremor nas longas orelhas o coelho explicou:

—Então, meu caro, crê você que se o leão estivesse com fome estaria eu ao seu lado ?

EXPERIÊNCIA

A velha e enérgica lady Astor, ex inimiga n.º 1 do ex-Premier Churchill, contratou novo chofer russo e se sentiria muito contente com êle se fizesse a barba mais vêzes.

Há poucos dias, sem poder mais conter-se, perguntou-lhe:

— Peter, qual sua opinião pessoal sôbre a freqüência com que se deve fazer a barba ?

O chofer, um tanto surpreendido, olhou mais demoradamente o queixo penujento da patroa e respondeu em tom respeitoso:

— Oh ! A senhora deve saber, para os quatro pelos que a senhora tem, uma vez, de três em três dias, deve bastar.

O "Conto do

JOÃO Lemos, jovem provinciano, é bombeiro de profissão e escroque quando lhe convém. O "golpe" de que lançou mão para embrulhar os papalvos seus conterrâneos é, realmente, original e explora a ingenuidade humana que, como pretendeu Renan, dá a noção do infinito.

Ora, enquanto Lemos abandona aquecedores e outras instalações dos quartos de banho citadinos, procura conviver com pessoas bem de vida e crédulas do Interior, usando esta "conversa":

— Já foi alguma vez ao Rio ?

— Certamente...

— Aproveita sua estada na capital para freqüentar os teatros e apreciar as peças de sucesso ?

— Naturalmente....

— Bem !... Antes de vir residir nesta insípida cidade fui gerente de diversos teatros cariocas e conservo relações amistosas nos meios teatrais. Com carta de recomendação assinada por mim, os meus amigos daqui entrarão em qualquer casa de espetáculos: o Municipal, o Recreio, o João Caetano, o Dulcina, o Serrador ou qualquer outro teatro.

Encantados com a sugestão e com o tom em que era feita, alguns conterrâneos entusiasmados com o "figurão" que fariam ao entrar nos teatros, sem pagar, como as pessoas importantes, perguntam logo:

— Que é preciso ?

— Oh ! Pouca coisa: uns quinhentos cruzeiros para pagar os gastos com a correspondência, os selos das entradas... Bem, disso não pode escapar: terá de pagar os selos federais, mas em compensação irá a todos os teatros sem "dar bola" para as bilheterias...

Teatro" levou muita gente ao ridículo...

João Lemos conseguiu, dêsse modo, "abiscoitar" uns vinte ou trinta contos dos incautos. Quando o sergipano recém-chegado, acompanhado de sua "dama", bancando o "importante", se apresentava na portaria do teatro com o cartão de "passe livre" enviado pela gerência para sua terra e recebido das mãos de João Lemos, o porteiro alçava os ombros e lhe dizia:

— Desculpe, senhor, mas deve ter sido vítima de alguma pilhéria...

Muitos sergipanos "ficaram na moita", quietinhos, agüentaram caladinhos o "conto do teatro", mas outros estrilaram... Houve escândalo e os "espectadores importantes" dos teatros cariocas, que deveriam entrar sem "dar bola" às bilheterias cairam no ridículo e não querem mais nem ouvir falar no bombeiro e seu teatro...

— Mme. não é espôsa do dr. Sampaio da Costa, aquêle alto, moreno, que está ali, conversando com o meu marido?

— Exatamente.

— Pois, olhe, supus que a senhora morasse na minha vizinhança, porque sempre o vejo entrar lá, tôdas as tardes. A senhora é que nunca vi, mesmo à janela...

E, na sua simplicidade, continuou a morder a sua torradinha, enquanto Mme. Sampaio da Costa distilava duas lágrimas compridas, amargas, dolorosas na sua chicara de chá...

Humberto de Campos

AS INGÊNUAS

AS senhoras ingênuas são, as vêzes, causas de desastres cujo alcance elas não podem compreender.

D. Lisete Fernandes é pequenina criatura dessa ordem. Conversa em que ela tome parte acaba, fatalmente, em conflito, dêsses em que se empenham marido e mulher, noivo e noiva, ou, pelo menos, namorado e namorada. O caso ocorrido ante-ontem, no chá de Mme. Prado Pereira, no Flamengo, é um exemplo.

Conversava-se familiarmente na elegante "terrasse" de Mme. Prado Pereira, quando esta entendeu de aproximar, por apresentação gentil, D. Lisete Fernandes e Mme. Sampaio da Costa.

— A senhora é quase minha vizinha — observa D. Lisete, dirigindo-se à outra.

— Mme. reside, também, nas Laranjeiras?

— Não senhora; resido em Botafogo, na rua S. Clmente...

—Pois eu resido nas Laranjeiras, desde que me casei.

UM BOM PENTEADO
ÓTIMA APRESENTAÇÃO

WELLA

Não esqueça êste preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade.

Use, pois, pela manhã, o específico creme

WELLAFORM

e apresente-se sempre impecàvelmente penteado, com os cabelos brilhantes e protegidos.

WELLAFORM – *creme para pentear, à base de Kolestral*

à venda em tôdas as casas do ramo

TRICAS E FUTRICAS

Partiu afinal o sr. Juscelino para a estranja. Depois de muita marcha e contra-marcha, de muita hesitação e controvérsia, partiu sem ter sido diplomado. No passaporte, porém, o Itamarati declarou sumàriamente: "Presidente da República — eleito". A princípio a viagem ia ser oficial, em avião especial, com grande comitiva. Custo de Crs. 20.000.000! Mas a imprensa estranhou a prodigalidade do sr. Juscelino em momento de tanta apertura econômica — e o programa, "para uso externo", foi refeito: a viagem será em "caráter particular", em "avião particular" (a Varig deu o avião para o passeio...), e o sr. Juscelino oficialmente só levará um secretário, o sr. Osvaldo Penido, seu intérprete e futuro sub-chefe da Casa Civil. Mas, de fato, a vasta comitiva não se alterou: o sr. Celso da Rocha Miranda, o sr. Barbosa da Silva, o sr. Roberto Campos — assessores do sr. Juscelino; o sr. Danton Jobim, para fazer a cobertura jornalística da excursão; além de Jean Manson, Murilo Marroquim e Hélio Fernandes. Como se vê, o programa, no fundo, não foi alterado. Houve apenas uma mistificaçãozinha, para engambelar a opinião pública.

Juscelino Kubitschek

—✧—

O exemplo do sr. Lino de Matos frutificou: pediram licença ao Senado para acumular mandatos os srs. Moisés Lupion e Artur Bernardes Filho. E, o que é mais triste, as licenças serão concedidas!

O sr. Moisés Lupion, tranqüilizado quanto ao destino das suas negociatas, partiu para a Europa. Mas esqueceu de comunicar a viagem ao Senado. Perdeu, pois, o mandato.

Moisés Lupion

—✧—

Quais os intrigantes políticos mais felizes do ano? José Maria Alkimim, Armando Falcão, Guilherme Machado. Quais os negociadores políticos mais desastrados? Afonso Arinos e tôda a sua equipe da U.D.N. — paspalhões brilhantes, solenes e inconseqüentes: trabalharam muito pelo sr. Juscelino...

Armando Falcão

—✧—

O sr. Flôres da Cunha é carta fora do baralho: ninguém acredita nele, nem mesmo os que utilizam os últimos berros e as últimas lágrimas da sua velhice bruxoleante...

Flores da Cunha

—✧—

O sr. Pereira da Silva — o *pororoca* da Câmara — continúa a dar berros no Palácio Tiradentes e a fazer demonstrações burro-cívicas. Não conseguiu, apesar disso, que o Banco da Amazônia ficasse nas mãos de um homem da sua terra: foi *vitorioso*, no caso, o sr. José Matos, que vai continuar a financiar tinturarias e *otras cositas más* à custa do povo do Pará e do Amazonas...

—✧—

Palpite para o ministério Juscelino: Educação — Clovis Salgado; Saúde — Mário Pinotti; Justiça — Nereu Ramos; Trabalho — Roberto Silveira; Exterior — Macedo Soares; Agricultura — Rui Ramos; Fazenda — José Maria Alkimim; Viação — Luca Lopes; Guerra — Teixeira Lott; Marinha — Alves Câmara; Aeronáutica — Alves Sêco; Gabinete Militar — Nelson de Melo; Gabinete Civil — Álvaro Lins. E Prefeito? Chi-lo-sa?...

Luca Lopes

—✧—

Quais as melhores *performances* parlamentares de 1955? Otávio Mangabeira, Sérgio Magalhães, José Maria Alkimim, cada qual no seu partido e no seu estilo. E os piores? Estes foram tantos, do sr. Dioclécio Duarte, o cacête sem sal do Instituto do Sal, até o sr. Leônidas Cardoso, da "Panela Vazia" de São Paulo.

Otávio Mangabeira

—✧—

Entre os repórteres parlamentares, o sr. José Maria Alkimim foi sufragado como a figura central da Câmara em

GRIPES? TOSSES? BRONQUITES? ASMA? COQUELUCHE?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produtos do Nosso Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

1955. A eleição definiu admiràvelmente o sr. Alkimim e a Câmara.

—✧—

Na batalha da Presidência da Câmara o páreo mais duro é o dos paulistas: Lafer e Guimarães. Vão repetir a competição do ano passado, e com mais encarniçamento: cada qual que diga coisas piores do outro...

Horácio Lafer

—✧—

Uma carta do dr. Raimundo Brito trouxe ao país a estarrecedora revelação de que o senador Kerginaldo Cavalcante, que tem colocado a família com mais felicidade do que em geral coloca os pronomes, fizera há tempo esta simpática proposta ao sr. Café Filho: deixaria de fazer-lhe oposição no Senado, se o Presidente, antes de deixar o govêrno, o nomeasse para um cartório ou para o Tribunal de Contas. O sr. Café Filho se desinteressara da proposta, o que levou o sr. Kerginaldo àquela fúria demolidora que todos conhecem... Diagnóstico fácil, o dêste caso.

Kerginaldo Cavalcante

—✧—

— Se você tivesse de fazer uma estátua da Irresponsabilidade, a quem pediria que pousasse como modêlo? Perguntou o sr. Juraci Magalhães ao sr. Apolônio Sales. O líder hesitou um pouco, diante do grande número de modelos em que pensou... Mas o sr. Juraci foi categórico:

Apolônio Sales

—Pois eu pediria ao Kerginaldo que posasse, e faria a estátua de tamanho natural.

• ✧ •

Confie na *ação vitalizante da*

ÁGUA DE QUINA PINAUD

para combater a

ANEMIA DOS CABELOS

Examine seu próprio pente!

Sim, seu pente lhe dirá que você não pode descuidar mais! Combata a queda dos cabelos, a caspa e a seborreia com a perfumada e revigorante Água de Quina Pinaud, que serve também para tôda sua família!

Torne seus cabelos mais firmes e resistentes!

Limpando rigorosamente o couro cabeludo, a tonificante Água de Quina Pinaud fortalece seus cabelos, deixando-os ainda mais brilhantes, mais sedosos... muito mais bonitos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA

1 Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim invisíveis. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

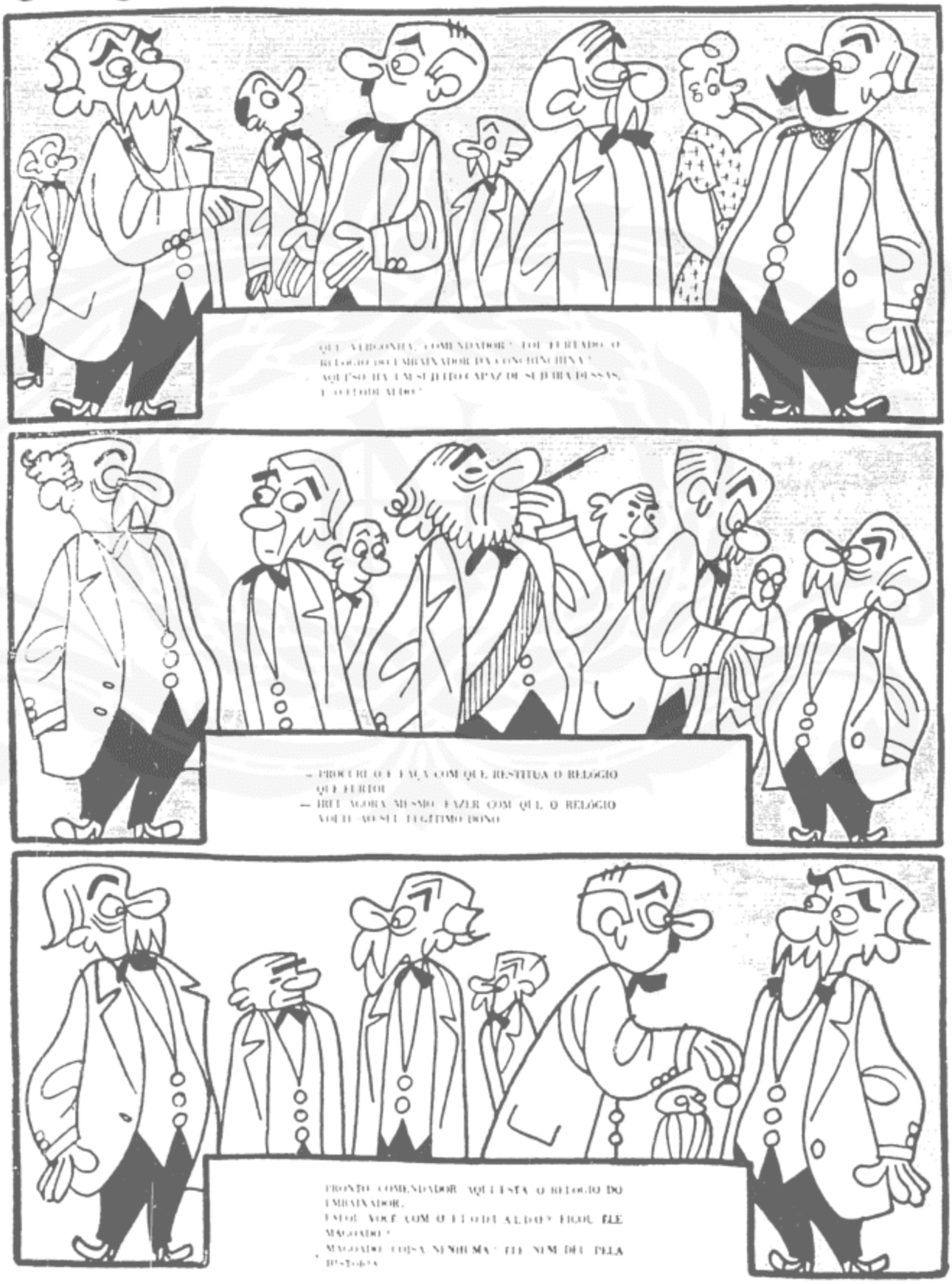
2 Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das propriedades tonificantes da quina com uma loção não-oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem oleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD Paris Perfumistes desde 1810

O 'ÚNICO' RESPONSÁVEL


QUE VERGONHA, COMENDADOR! FOI ROUBADO O RELÓGIO DO EMBAIXADOR DA CONCHINCHINA!
AQUI NO BAR EM SUJEITO CAPAZ DE SUBTRAIR ESSAS COISAS!
— PROCURE-O E FAÇA COM QUE RESTITUA O RELÓGIO QUE ROUBOU!
— IREI AGORA MESMO FAZER COM QUE O RELÓGIO VOLTE AO SEU LEGÍTIMO DONO
PRONTO COMENDADOR AQUI ESTÁ O RELÓGIO DO EMBAIXADOR.
FAÇO VOCÊ COM O FURTO DIANTE DE TODOS?
MAGOADO COISA NENHUMA! ELE SIMPLESMENTE PERDEU-SE

Conta de ontem e cerouias

Quem dos leitores ainda se lembra daqueles tempos, no começo do século, quando os elegantes usavam colarinhos de meio palmo de altura e as senhoras espartilhos armados com barbatanas, e fêcho de ferro na frente e atacadores de fio ferro para graduar?. E anaguas com babados bem engomados por baixo da saia de cima com vassourinha?.

Naqueles tempos os cavalheiros usavam "ceroulas", - uma calça interna de tecido resistente, ou peluciado no inverno, - compridas até o tornozelo, onde se atavam com uns cadarcinhos. De Portugal vinham umas ceroulas afamadas, com cós de palmo de altura e ricamente bordadas com azul ou encarnado. Os motivos dos bordados eram muito variados; entre êles corações atravessados por uma seta, ou pombinhos às beijocas.

TANNHAUSER desde 1893, fabricando roupa branca para cavalheiros, naquela época tambem fabricava ceroulas. Por volta de 1910 as senhoras começaram a encurtar as saias e, os cavalheiros as ceroulas, resultando da amputação de meio metro de fazenda a atual "cueca".

No programa de produção de TANNHAUSER, cuecas ocupam lugar de destaque. Modelos amplos, de corte anatômico para garantir confôrto, de telas cuidadosamente escolhidas, com o cós simples de tecido, OU TAMBÉM COM CÓS ELÁSTICO, e com aquelas excelentes pressões embutidas, que evitam o aborrecimento do "botão perdido".

Em todas as boas casas do Brasil encontram-se camisas, cuecas, pijamas

Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

GIZ NA ARDÓSIA

As crianças são deliciosas. Esta é pelo menos a opinião dos antropófagos.

✧

O sorriso é a **coquetterie** do espírito

✧

Sacristão: uma saia vestida de homem.

✧

As pirâmides são os dicionários do Deserto

✧

O gesto é o esperanto dos surdos-mudos

✧

Há um meio infalivel de conquistar reputação de filósofo: é confessar o maior desprêzo pela filosofia. Santo Agostinho...

✧

Casamento: maneira legal de assassinar o Amor.

✧

Sonhar é atribuir ao cérebro um sistema cardíaco — onde corre o sangue da alma.

✧

Hipótese — as idéias dos outros em relação a nossa opinião.

✧

Pensar é ver no espelho do nosso temperamento a personalidade que se não confunde, o traço pessoal com que construimos o "nosso" mundo. A arte de pensar tem um sentido impar. E' impossível colocar o irrequietismo visceral de Anatole France ao lado das plácidas **Meditações** de Santo Agostinho...

✧

O Fado — é uma alma cheia de facadas.

✧

Perante certos aspectos imprevistos da Vida, os homens mais honestos diluem a moral dos preconceitos, como a água morna dissolve o bicarbonato...

✧

Mortalha: — véu de noiva com que a Morte vai para os esponsais do Nada.

✧

O estilo de Gongora lembra-me uma basílica: está cheio de imagens...

✧

O ridículo é o criado de quarto da Mediocridade.

✧

Certos elogios que nos dirigem devemos tragá-los como remédios: — sem lhes tomar o gôsto.

✧

O amor próprio é como a escôva de dentes: um objeto exclusivamente de uso pessoal.

✧

A lua tem grande admiração pelo mar. E' por isso que as ondas se babam de espuma...

✧

A aranha é a única modista, que por seus próprios meios constroi o "atelier".

✧

Decompondo a filosofia de Kant pela metafísica de Shopenhauer, obtém-se êste ácido hipoclórico: Bergson...

✧

De todos os vinhos generosos o que mais embriaga é a Glória, e o que mais caro custa é o Amor

✧

O **i** é um ator que não sabe dizer a sua rábula sem ponto...

✧

E' raro que uma grande dúvida não seja feita de pequenas certezas.

• ✧ •

Verão!

Para o banho de mar nada é mais distinto do que um belo maiô. E' muito mais bonito, chique e distinto do que o biquine, porque modela o corpo como o não faz êste último.

Os bons maiôs, de primeira qualidade, de "lastex" ou de "faille", estão custando muito caros. Mais de mil cruzeiros cada um!

Nos próprios Estados Unidos êles, ao câmbio livre, não são baratos. Custam entre quinze e vinte dólares, ou sejam mil a mil e quatrocentos cruzeiros. São, entretanto magníficos, tanto pela qualidade do material empregado em sua confecção, como e principalmente pelas suas belas linhas e perfeito corte.

Vejam por exemplo êsse, de que damos duas fotografias na cabeça da página. Que simplicidade de linhas: que maravilha de corte e que bom gôsto na escolha do tecido!

Vejam os dois seguintes, ambos igualmente notáveis, tanto pela simplicidade quanto pela distinção.

Todos três são de Rose Marie Reid, famosa criadora de maiôs do Estado da Califórnia.

Por que os fabricantes nacionais dêsse vestuário não entram em acôrdo com esta e outros grandes modistas do gênero e não fabricam aqui êsses magníficos modelos? Isso talvez não lhes ficasse muito oneroso e o sucesso seria garantido.

Daqui, dali, dacolá...

A **"Parada das Rosas"** é o ponto alto dos festejos de rua da cidade de Pasadena (Califórnia). Recentemente realizou-se ali o 67.º torneio anual dêsse certame, do qual se sagrou rainha Miss Joan Culver, a que aparece ao centro da fotografia, sentada no trono, cercada de seis princesas. O chão do carro real estava tapetado com cêrca de 10 mil rosas encarnadas e os tronos, em que se sentavam rainha e princesas, estavam recamados por milhares de margaridas.

E em meio a êsse deslumbrante quadro, uma rainha e seis princesas lindas como suas colegas dos contos das Mil e Uma Noites!

Joe Louis, ex-campeão mundial de box, aparece ao lado de sua espôsa Rose Morgan quando, após a festa de comemoração de seu consórcio, em casa da noiva, em St Albans (N. Y.). Rose Morgan é muito conhecida no Harlem como perita em cosmética e artigos de toucador. Joe Louis, naturalmente, será daqui

para diante o cobrador da espôsa, junto aos fregueses recalcitrantes...

Quem vê êste cachorro admira-lhe a acrobacia perfeita e dificil sem cogitar de quanto deve ter sofrido o pobre animal até aprender tão arriscado quão penoso trabalho. Trata-se de um artista alemão de nome Frania e do seu cão "Peggy".

Exibem-se êles, neste momento, num "night-club" de Francfort. Frania equilibra-se sôbre um fio de arame e balança-se o mais que pode, sem que, com isso, "Peggy" perca o equilíbrio.

Tem-se visto coisas extraordinarias entre os bichos. Conhecemos um cachorro, de nome Bob que come milho e capim feito cavalo, toma sorvete e é louco por presunto. Nunca, porém, ouvimos fa'ar que existisse periquitos boêmios e extravagantes como o que aparece na fotografia.

Chama-se Vicki e mora na cidade de Mineapolis (U.S.A.)

Quando há dúvida quanto à bôa ou má qualidade da cerveja, os interessados recorrem ao periquito beberrão, para o qual nada existe de melhor no mundo do que introduzir o bico um copo espumante cheio de bôa cerveja e sorver vários goles da dourada bebida.

Quando a cerveja não lhe agrada, êle retira o bico de dentro do copo e cospe o liquido!

Não tardou que seu proprietário o aproveitasse como propagandista de cervejas na televisão.

A Embaixada russa em Otava (Canadá) ardeu no dia 1.º de Janeiro próximo passado. As causas que deram origem ao incêndio ficaram em mistério, porque os diplomatas comunistas impediram que os bombeiros combatessem o fogo sob a alegação de que a Embaixada se encontrava em território soviético.

O embaixador Dimitri S. Chauvahin atribuiu o incêndio a "curto-circuito ou coisa parecida". O edificio ficou completamente destruido.

Um avião militar a jato explodiu ao cair, na noite de 27 de Dezembro p. p., na populosa Levittown (N.Y.) O pilôto Capt. T. B. Buechler desceu sem novidades, em paraquedas. Os destroços do avião sinistrado caíram num campo de estacionamento de automóveis, sendo o fogo apagado pelos bombeiros. Não houve vitimas a lamentar.

Aqui estão seis jovens doninhas com apenas um mês de idade. Foram criadas no Rancho Lac La Belle em Onomowoc (Wisconsin). Os pobres bichinhos não gozarão a vida durante muito tempo. Quando êles tiverem sete meses de idade serão transformados em casacos e agrigos de peles para as grãfinas das cinco partes do mundo.

— ✧ —

Vida e Morte em ISTAMBUL

Os carregadores de Istambul trabalham num dos portos mais movimentados do Mundo. São geralmente homens muito robustos, capazes de carregar fardos de até cento e cinqüenta quilos.

Comida para as pessoas pobres: espigas de milho assadas na brasa, pão feito de farinha grossa e mel queimado, por pouco dinheiro.

NÃO passará pela cabeça de n[inguém] a hipótese de ir encontrar, nos cáis do Bósforo, verdadeir[a] multidão que se comprime em tôrno de quiosques que vend[em] refrescos. E' que o calor ali é senegalesco e não há, como [no] Brasil, por exemplo, abundância de bares e cafés que ven[dam] os deliciosos refrescos das zonas tropicais: laranjadas, lim[onadas], cajuadas, tangerinadas, tamarinhadas, e os refrigerantes de côco, manga, abacaxi, maracujá, mangaba, pitanga, morango, pitomba, sem[elhantar] os que são vendidos engarrafados: guaraná, coca-cola, grapette, crush etc.

Em Istambul a massa, por ser pobre, tem que contentar-se com beber água, que é vendida nas ruas, por indivíduos que carregam às costas grandes recipientes de folha de zinco, cheios de água, e à cintura outro recipiente, no qual se alojam os copos.

Idênticos ambulantes vendem limonada ou uma bebida de nome PAIAN, feita de certa raiz muito apreciada.

Aqueles que em lugar de sêde sentem fome encontram pelas esquinas e terrenos baldios outros ambulantes que, por algumas moedas, servem espigas de milho, assadas, farinha grossa e mel de abelha queimado, com largos veios de cinza, alimento muito apreciado tanto pelos pobres quanto pelos ricos.

No cáis da antiga Constantinopla, o movimento é intenso. Milhares de carregadores, robustos e sadios, trabalham ininterruptamente, carregando, nas costas, enormes fardos de até cento e cinqüenta quilos.

Nem todos ali entretanto trabalham. Muitos há que ali quedam silenciosos, agrupados no cáis, evitando atrapalhar os que trabalham. E impossivel apurar de que vivem êsses homens que passam a vida em meditação, segundo prática muçulmana, muito cômoda, aliás.

Os bazares regurgitam de mercadorias, cedendo sempre ao pão o lugar de honra), cujos preços, entretanto, não convidam [a] comprar.

Os turcos vivem para as Mesquitas, mas a convivência com a divindade não é para êles sua única razão de ser. Êles crêem em seu destino como em uma herança que receberam de seus antepassados. Por êsse motivo em Istambul os mortos e os vivos estão sempre ligados por laços muito íntimos e afetivos: os túmulos e as habitações encontram-se lado a lado, nas ruas, em confusão. Daí muitas vêzes ver-se crianças brincando nas ruas, entre as sepulturas ali existentes.

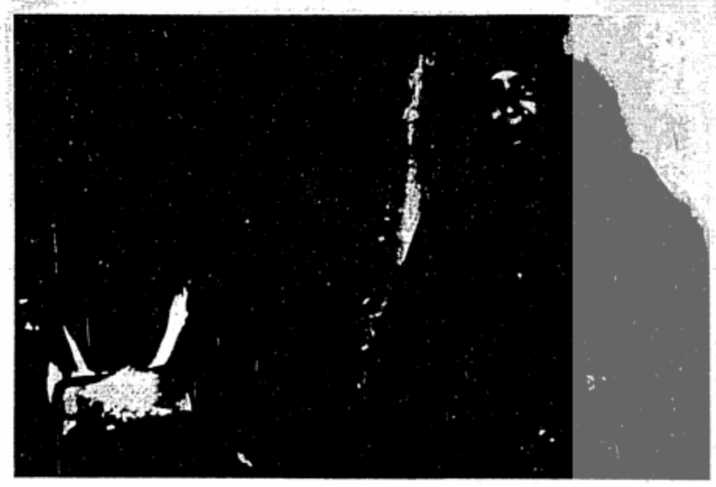
Entre o lar e a mesquita, isto é, entre a vida e a morte decorre a vida dos turcos. No lar a vida é simples e patriarcal: [o] observa as mulhrees e satisfaz as crianças. Na mesquita sente-se o turco senhor de si, independentemente de sua situação econômica, senhor ainda que se trate do mais humilde escravo.

Isso é devido, sem dúvia, à grande fé religiosa do muçulmano.

Na mesquita conduzem-se com tôda a naturalidade. Aqueles que estão encarregados de manter a higiene do templo sobem em escadas e, por meio de panos de pó e espanadores, fazem-lhe a limpeza. Os demais fiéis contribuem para a higiene ambiente lavando-se acuradamente antes de penetrar no templo. Para êsse mister existem, próximos das mesquitas, lavatórios de pedra onde os fiéis se lavam escrupulosamente antes de penetrar-lhes os umbrais.

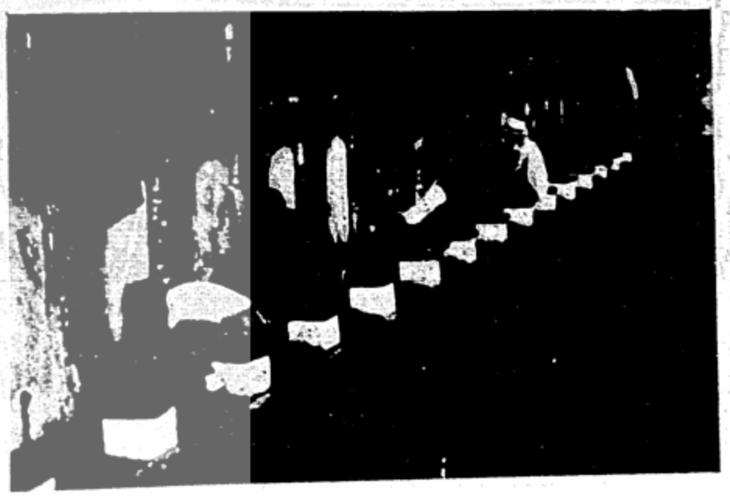
✧

O vendedor de "paian", refresco feito de certa raiz muito apreciada pelos turcos.



Interior de uma casa de pobre em Istambul: a mulher turca, dona de grandes olhos cheios de desconfiança.

Nas ruas da cidade existem túmulos severos entre os quais as crianças brincam como nos jardins públicos brasileiros.



Antes de entrar nas mesquitas os fiéis lavam os pés. E' a primeira homenagem que o muçulmano presta à sua divindade.

Copaca

COM a volta do calor as maravilhosas praias cariocas enchem-se de belas e jovens sereias que vão procurar, nas areias do Flamengo, Urca, Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon, refrigério para os terríveis dias de canícula.

Em baixo das barracas multicores, que matizam as praias de manchas berrantes, ou em pleno sol que lhes bronzeia a epiderme, brotinhos, brotos e brotões sentam-se para o bate papo animado e para o "flirt."

E' grande prazer para os olhos fitar aquêle mundão de gente robusta e saudável, de músculos rijos e pele trigueira tostada pelo sol. E à passagem do fotógrafo as sereias se abrem em sorrisos e se prestam pacientes e condescendentes ao instantâneo. E perguntam em que revista será publicado e em que data. E muitas dão-nos até o número do telefone para que lhes digamos se saiu bonita na fotografia, o que quase sempre acontece.

Uma manhã de domingo, passada em tais condições, é prazer que enche uma pessoa de contentamento para o resto do dia. Na praia cessam as preocupações de negócios e domésticos. O cérebro descansa, os nervos aquietam e o espírito se retempera para a luta cotidiana.

Benditas praias cariocas que são espetáculo para os olhos, remédio para o corpo e calmante para o espírito daqueles que sabem apreciá-las.

bana

lórd da ONDA

O QUE OS FÃS NÃO SABEM

O locutor esportivo Domingos Araújo casar-se-á, neste corrente mês, em Niterói, com jovem professôra.

✧

Mauro Pinheiro (também locutor esportivo) está perdido de amores por um brotinho da capital bandeirante. Volta e meia o rapaz está tomando o avião no aeroporto Santos Dumont para visitar o seu amor...

✧

Avalone Filho faz cinco refeições por dia. Isso é hábito que mantém desde criança.

✧

Com o recente fechamento da fábrica de discos Constelação, Aidée Miranda teria declarado, a pessoas amigas, que em face do lamentável acontecimento, estaria disposta a deixar de gravar.

✧

Mário Provenzano ficou estomagado com o resultado do certame promovido por uma revista carioca para apontar os melhores da televisão. Dizem que êle não gostou de não ter sido premiado como o melhor produtor (ou diretor?) de TV...

* ✧ *

O QUE HA' DE NOVO

A Rádio Mundial lançou o programa de Potiguar Dimacau "Fôros e foras", que vai ao ar às quartas-feiras, às 22,35 horas.

✧

Virgínia Luque, cantora argentina que se apresenta na Rádio Nacional de São Paulo, deverá realizar rápida temporada na Rádio Mayrink Veiga.

✧

Seguiram para o Nordeste, onde atuarão nas emissoras e clubes de Salvador, Fortaleza, São Luiz e Belém do Pará, as cantoras da Rádio Nacional, Carminha Mascarenhas e Gilda Barros.

✧

A notícia ainda não está confirmada, mas fala-se insistentemente no ingresso de Dóris Monteiro na Rádio Nacional, tão logo termine seu contrato com a Tupi.

✧

Logo depois do Carnaval, segundo conseguimos apurar em fontes merecedoras de crédito, a Rádio Copacabana (ex-Mapinguari) iniciará suas transmissões esportivas. Gagliano Neto já está agindo nesse sentido.

✧

A Rádio Jornal do Brasil lançou o programa de Reinaldo Jardim, "Correio das Cinco"

PEREIRA da Silva, tenor campista, vai, a golpes de esfôrço, vencendo no rádio carioca. Presentemente não está prêso por contrato a nenhuma estação (o que é pena), mas canta em diversas emissoras, como a Mauá, a Tupi e a Tamoio.

* ✧ *

JOÃO Dias, a exemplo do saudoso Chico Alves (que era seu padrinho), já tem afilhado artístico. E' êle o jovem Célio de Barros, que está brilhando na Bandeirantes, ao lado do "Príncipe da Voz". Na foto, um flagrante colhido por ocasião do lançamento de Célio no rádio brasileiro.

Ângela Maria, que atravessa no momento a melhor fase de sua carreira, está-se tornando verdadeira colecionadora de títulos. Depois de laurear-se Rainha dos Músicos, em recente certame, ganhou, dos críticos de rádio, o título de "Melhor cantora de 1955" e, dos críticos de discos, outro título de melhor nessa especialidade.

DO CADERNO AZUL

O SOL aplica à terra um cáustico de brazas... Que cáustico de brazas! O sol aplica à terra um maçarico dos infernos! E' uma labareda colossal que do alto cai e tudo combure e calcina como a que um dia lambeu Gomorra. Amodorrada sob o hálito de fogo, a cidade fumega como se a varresse um incêndio. Um calor insuportável irradia do asfalto em meia fusão, a excessiva luz, direta ou em reflexos, queima os olhos, o ar pesado entra a custo nos pulmões. E a multidão cansada, anelante, suarenta, move-se como em sonambulismo. Não bole uma folha de árvore.

E às quatro da tarde, quando o bochorno é já intolerável, começa a erguer-se ameaçador, a suéste, um paredão incrivelmente negro de nuvens, de um negro de diluições em nanquim, que avança rápido, impelido pelas primeiras rajadas de vento. E a muralha de bistre cresce e adianta-se sempre, filigranada já de coriscos e com pouco tapa o disco do sol, envolvendo tudo em trágica escuridão.

Um tempo mais e um vendaval tremendo varre tudo com brutalidades de insânia, erguendo o pó em turbilhões, estortegando árvores, cegando, afugentando os transeuntes.

E afinal tôdas as torrentes do céu se despejam sôbre a cidade, num dilúvio sem arca.

Só no dia seguinte se dá conta total do que sucedeu na cidade: bairros inteiros inundados, casas desmoronadas com mortes e ferimentos, todo o sistema de iluminação rebentado, tôda a viação urbana paralizada por longas horas, árvores arrancadas pelas raizes, barrando as ruas.

Ante tôda essa desolação, o homem ainda está convencido de que o mundo foi feito para êle...

* ✧ *

Foi Henri Barbusse, em Clarté, quem apresentou à cogitação dos homens os apuros em que se vê lá das alturas a Divindade ante as preces que lhe fazem pela vitória das suas armas, duas nações católicas em guerra. Essas preces ascendem dos dois lados da fronteira, de envolto com o fumo dos canhões e montam sempre até chegarem, juntas e adversas, aos ouvidos do Altíssimo. A qual das duas facções atender? Como mostrar preferência, se são ambas crentes e ambas filhas diletas e invocam ambas a justiça da sua causa e as sagradas razões por que se atiram à bestial carnificina?

Veio-me à mente essa passagem do autor de *Le feu* ao ouvir, agora mesmo, pelo rádio, um locutor importunar as divinas ouças com o pedido pela vitória, não das armas, sim dos pontapés brasileiros num jôgo de futebol contra os argentinos.

Assim é. No Brasil, à falta de uma guerra com os vizinhos do Prata, guerra aliás muito desejada por ser alto negócio para vendedores estrangeiros de armamentos e traficantes nacionais de todos os feitios, não hesitamos em pôr em embaraços de escolha a divindade por uma questão de *goals*, como se os argentinos não fôssem, tanto quanto nós, católicos ferventes.

E' pôr muito alta nossa ambição. Que nos baste atucanar o pobre Santo Antônio com os pedidos de encontro de uma simples chave, de um simples canivete perdido. Porque Santo Antônio não é o Altíssimo...

Sylvio Figueiredo

21-1-1956

TANTO ASSIM E' QUE...

Não garantimos a autenticidade desta história, mas, dados certos boatos que correm mundo, não será de admirar seja ela verdadeira.

Ninguém ignora a fama de forreta (dizem que merecida) de que goza o sr. E. G. Fontes, dono de uma das fortunas mais sólidas desta terra.

Pois dêle contam que certo corretor de câmbio, sempre em contato com o capitalista, um dia, ao lhe enviar mais um dos seus costumeiros cartões de visita, teve a surprêsa de receber do argentário um maço dêles, acompanhado do conselho:

— Guarde-os para outras visitas...

Outra história que lhe atribuem é a de que, ao dizer-lhe alguém: *Sangue é dinheiro!* êle respondeu muito sério:

— Sangue? O dinheiro vale muito mais do que sangue! E tanto assim é que há muitos *doadores de sangue*, enquanto de dinheiro não acredito que os haja...

• ✧ •

GRANDE PROBLEMA

O moço tinha mania de que era tenor e vivia a esgoelar-se no banheiro e na sala de visitas, onde havia um piano.

Um dia o primo Zeca, um lingua ferina, foi encontrá-lo a esgoelar-se no salão.

— Que estás fazendo, ó primo?

— Canto uma "romanza" de minha autoria e acompanho-me ao piano.

— Irra! Conseguiste resolver grande problema: estar só e ao mesmo tempo mal acompanhado...

• ✧ •

DIÁLOGO DE BONDE

— Mora o sr. há muito tempo neste bairro?

— Não. Apenas há seis meses

— Desculpe perguntar-lhe Mas é que tenho subscrição aberta entre os velhos moradores para pedir à Prefeitura que mande urbanizar isto aqui.

— Perfeitamente. Posso assinar, porque ninguém sabe se sou novo ou velho no lugar.

— Isso é exato. Mas há o se

—✧—

O guardião

— O diretor da Casa da Moeda diz que o tostão está sendo usado para evitar que a ventania suspenda as saias das moças.
— Coitado do tostão! Que responsabilidade!...

guinte: os moradores antigos são contra essa medida.

— Então como é a subscrição?

— E' só para lembrar-se a Prefeitura de que a cidade tem um bairro a cuidar nestas bandas.

— Não adianta grande coisa.

— Sim. Não adianta.

— E que tem ser novo ou velho no lugar ?

— De fato, nada.

— E neste caso, por que me pergunta isso ?

—Por nada: Só para matar a viagem.

— E por que em vez de matar a viagem não se mata o Sr. a si mesmo ?

— Não é preciso. A viagem nos mata a todos nós: tanto que não há moradores velhos neste bairro.

• ✧ •

SE ADIANTASSE...

Falava pelos cotovelos aquela vizinha do meu amigo Ambrósio ! Falava por tal forma que tonteava ! Além de falar desbragadamente, era feia e tinha papada (queixo duplo). Um dia o meu amigo foi ao médico, pois com a idade estava ficando obeso. O facultativo, depois de lhe fazer o exame clínico, aconselhou-lhe:

— O sr. deve fazer bastante exercício. Mas Ambrósio, lembrando-se da papada da vizinha, respondeu:

— Se o exercício eliminasse a gordura, minha vizinha não teria queixo duplo...

• ✧ •

O PRINCIPAL

Enquanto Xavier tornava a vestir-se, o ilustre cirurgião, Dr. Rafael, disse-lhe:

—✧—

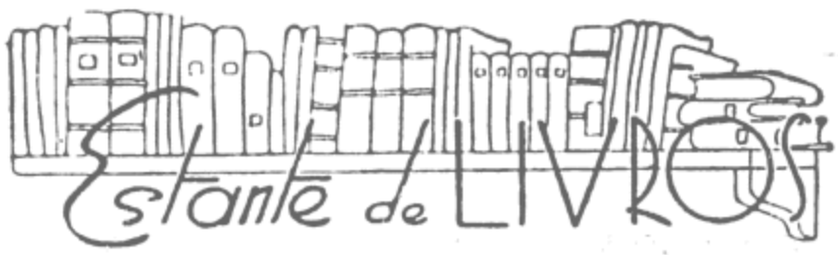
Prescrição médica

— Estou desolado, meu caro. Mas não posso encarregar-me do seu caso.

— Então vim aqui para nada ?

— Oh ! Não. Meus honorários são quinhentos cruzeiros.

— O médico proibiu-me apanhar sereno.
— Quer dizer que não chegas mais às 2 da madrugada ?
— Claro que não. Agora entro em casa às 9 da manhã..



UMBERTO PEREGRINO

O MUSEU ia chamar-se "General Rondon", mas o próprio Rondon propôs outro batismo: "Bartolomeu de Las Casas". A iniciativa foi do "Ginásio Nossa Senhora da Conceição, de Taquari, no Rio Grande do Sul. Trata-se de Museu destinado a recolher material que diga respeito à vida americana: peças arqueológicas, armas, instrumentos de música, artefatos indígenas, livros, documentos etc.

* ✧ *

O poeta Manuel Bandeira é no Registro Civil Manuel Carneiro de Souza Bandeira Filho.

Bandeira é professor interino e vai atingir a idade limite para a atividade em 19 de abril do ano que começou. Por isso surgiu no Legislativo um Projeto de Lei mandando aposentá-lo com todos os proventos, a partir daquela data.

Se fôsse preciso a presença de um Pelotão de Granadeiros para estimular essa resolução legislativa seria muito bem empregado...

* ✧ *

O grande livro do momento: "Memórias da cidade do Rio de Janeiro".

Circunstância a registrar: o autor, Vivaldo Coaracy, hoje aos 73 anos, vivendo em Paquetá, foi cadete da ilustre Escola Militar da Praia Vermelha, onde teve por colegas, entre outros, o Marechal Eurico Dutra e os Generais Cesar Obino, Milton de Freitas Almeida e Lobato Filho. Não se tornou oficial por ter participado da Revolta de 1904, em conseqüência da qual a Escola veio a ser fechada.

Posteriormente houve anistia, mas Vivaldo Coaracy não quis voltar. Estudava Engenharia, preferiu continuar.

* ✧ *

Acabam de aparecer, em 2.º edição, as "Memórias" do Visconde de Taunay, cujos originais haviam sido depositados no Instituto Histórico e Geográfico, com a determinação de que sòmente podiam ser revelados após 50 anos.

A Biblioteca do Exército tentou recentemente obter autorização para editar as "Memórias" do eminente autor militar, mas já estava contratada a edição, que agora veio à luz, da Cia. Melhoramentos.

* ✧ *

Medalha comemorativa, de iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, fixará a transladação dos despojos da Imperatriz Leopoldina, do Convento de Sto. An-

Todos os dias

devemos escovar os dentes e tomar 1 comprimido de Anti-Cárie Xavier. Este é o método científico e eficiente de cuidar dos dentes e evitar a terrível cárie.

Moderna medicação preventiva da cárie dentária e recalcificante do organismo

Careta

GLOSAS

ESTOU ouvindo rádio e de repente sái-se o locutor com o aviso de que vai passar ao programa de "música melodiosa" e implico com o adjetivo. Implico porque, embora vocês ignorem, tenho meus conhecimentozinhos de grego e sei que *melodia* vem de *mélos*, que na língua dos helenos quer dizer *canto, melodia*... Música melodiosa sôa pois aos meus ouvidos como *música musical*. Que discriminação anda fazendo o locutor com tal adjetivo?

: ✧ :

Raramente assisto a espetáculos de televisão. Não possuo o caríssimo aparelho e só duas vêzes fiquei longo tempo diante do vidro recurvo de 21 polegadas, a ver um programa inteiro. Ontem foi uma das vêzes. Que cenas ruins, desoladoras, parvas! Um drama de amor de velho palhaço pela jovem bailarina, plágio muito ordinário do belíssimo tema de *As luzes da ribalta*, servia de pretexto à exibição de cenas dos bastidores de um circo, com seus *clowns*, acrobatas, contorcionistas, malabaristas, o diabo! Até os pobres elefantes a fazer trabalhos idiotas e as não menos pobres feras enjauladas, a fugir às chibatadas dos domadores.

Minha impressão final foi de profunda pena pelos que pagam

tônio, nesta Capital, para o Panteon do Monumento da Independência, na colina do Ipiranga.

Picaretas de medalhas a postos

• ✧ •

A criação de um "Museu do Esporte" sugere Paulo Mendes Campos e logo indica um bom começo:

"Poderíamos aí incluir (por exemplo) a boina de Nilo, a chuteira de Marcos de Mendonça, a camisa de Afonsinho, os sapatos de pregos com que Ademar Ferreira da Silva venceu nas Olimpíadas, a bola com que perdemos o Campeonato do Mundo de 1952, as taças, as medalhas, as fotografias, os diversos uniformes dos times e da CBD, e tudo de bom ou de mau que tenha acontecido nesses anos de esporte" . . . . .

• ✧ •

Eneida andou pelo Amapá e, de volta, desabafou em crônicas, àquele seu jeito incomparável, o justo entusiasmo que desperta em qualquer um a obra do Governador Ten. Cel. Janari Gentil Nunes.

• ✧ •

Tudo sôbre "O Ensino de Biblioteconomia no Brasil" refere Antônio Caetano Dias em volume da Série de "Cadernos", que o I.P.A.S.E. vem editando.

O autor, que dirige os cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, é dos maiores entendidos dêsse assunto, entre nós. Nesse estudo termina por indicar, esquemàticamente, o que julga deve ser feito para desenvolver e aperfeiçoar o ensino de biblioteconomia.

O artigo publicado no dia 7 do corrente, sob o título BALANÇO, também é de autoria de Umberto Peregrino.

---

trinta e três contos por um aparelho de televisão para ver chanchadas dessa ordem...

: ✧ :

No meio disto vai uma anedota sem glosa nenhuma. Pura questão de variar. Policarpo é nome de anedota, mas o sujeito de que trato era Policarpo mesmo, conforme consta de certidão do Registro Civil. Chamava-se Policarpo.

Certo dia viajava êle num ônibus. Ia sentado no último lugar vago e trazia sôbre os joelhos o filhinho de sete anos, que por sinal se chamava José, isto é, Zezinho.

Vai daí entra-me no ônibus uma dessas morenas faceiras de olhar azougado, como diz o poeta nosso, morena que tirou sôbre si de todos os olhares masculinos um feixe de linhas convergentes, como aquelas que a gente vê em certas gravuras dos compêndios de geometria.

Não havendo lugar para ela, dependurou-se a moça de uma daquelas argolas, tomando a atitude, que todos nós tomamos em tal situação, de um macaco em jaula, se não a de um morcego pendente da viga de velho campanário.

Foi então que o zêlo cavalheiresco de Policarpo despertou de repente:

— Meu filho, disse ao Zezinho, você precisa aprender a ser cortez com as damas. Ofereça a essa moça o seu lugar!

: ✧ :

As cenas horríveis que nos põem a nú a abominável perversidade humana, a ferócia incurável dêsses bípedes monstruosos que são nossos irmãos deviam, a bem do nosso otimismo em relação à Espécie, ser banidas dos jornais e revistas, de texto e principalmente de gravuras.

O Globo, do Rio, reproduziu três cenas do filme que correu mundo num *jornal cinematográfico*, em que se vê um soldado francês, um moço (onde a generosidade dos moços?) fuzilar covardemente pelas costas, sem motivo nenhum, pelo prazer de matar, um mísero prisioneiro argelino.

Eu disse *sem motivo*, mas há quem afirme que o motivo foi a paga que lhe fêz pelo hediondo assassinato o produtor do filme, desejoso de ter uma *cena natural*...

Nesse andar em que vão os franceses, breve se equipararão aos alemães!

Zenóbio

—x—

PÍLULAS FILOSÓFICAS

Aquêle que tem grandes esperanças sofrerá grandes desilusões.

Provérbio árabe

SUPERFIXO
Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS
PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.
FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA
LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr$ 30,00
PETROLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr$ 25,00

Com que roupa?

— Na Europa já se faz tecidos com resíduos de feijão...

— Mas aqui, **cadê** feijão?!

Da suposta

(Especial para "CARETA")

ATÉ' onde será verdadeira a crença generalizada entre nós da atração sentimental que têm os portuguêses para com o indivíduo **negro** ou **mulato** do sexo oposto? Que essa atração fôsse imperativo social nos tempos coloniais, dada a escassez de mulheres brancas, portuguêsas, obrigando o colono, o militar, o aventureiro, e até mesmo o magistrado a juntar-se, casar-se, coabitar com mulheres africanas, fôrras ou escravas, compreende-se e justifica-se. Que essa atração ou afinidade, como quer o povo, tenha continuado e ainda perture, no testemunho que o anedotário do nosso folclore denuncia já de muito, é ainda caso a ser estudado pelos competentes.

Uma pergunta, entretanto, já se pode formular. Por que, podendo escolher entre a índia e a preta para a satisfação de seus ardores fisiológicos e de suas necessidades psicológicas e domésticas, preferiu o colonizador luso o tipo mais pigmentado, deixando a mulher aborígene, de tez mais clara e talvez mais fácil de ser conquistada? A resposta pode ser dada por fatôres extra-psicológicos, ao contrário do que pensa o comum do povo. A distância cultural que vai do africano importado ao luso é muito menor do que a que vai do índio ao Europeu. Assim, as supostas afinidades sentimentais, emotivas, de coração, não passam de variações de afinidades culturais, estas sim, capazes de aproximar com maior interêsse o português do prêto e vice-versa. Isto se nos afigura tanto mais certo porquanto de todo o harém de um João Ramalho, ou das amadas de um Caramurú ou de um Albuquerque, não reponta jamais uma figura que assuma a influência de uma Chica da Silva, no seu arraial do Tijuco, mesmo guardando as devidas proporções do meio e do século.

Essas afinidades culturais não são difíceis de compreender. A permanência moura durante oito séculos na península Ibérica não teria imprimido tanto uma marca de sangue entre portuguêses e castelhanos como uma marca cultural que atinge até o Brasil, como copiosamente o têm demonstrado os escritos de Artur Ramos, Gilberto Freire etc. Por isso mesmo que, ao se referirem aos europeus que traficavam com as tribos camitas africanas diziam os negros, nomeando os estrangeiros que aportavam nas caravelas: — "brancos" e "portuguêses"; como se dissessem — "brancos" e **primos,** num reconhecimento instintivo ou já culturalmente tradicional das relações sociais e culturais luso-africanas, e mesmo da mescla antropológica. (Vd. Sérgio Buarque de Holanda — **Raizes do Brasil**).

Dessa maneira, o que para outros povos da Europa colonialista poderia parecer repulsivo, repugnante, condenável, inclusive por razões de ordem estética, ao imigrante português se afigurava natural, conseqüente, nada esdrúxulo e perfeitamente harmônico — a união bioló

ANTES
E
DEPOIS
UTEROGENOL
SUPER
REGULADOR

afinidade sentimental luso-africana

Adelino Brandão

gica, social e psicológica com a mulher preta ou mestiça de africana.

A essas razões de ordem cultural (e não sentimentais, insistimos) vieram juntar-se, contemporâneamente, outras não menos imperativas, especialmente de ordem econômica: Modificadas as relações políticas entre o Brasil e Portugal, nem por isso cessou o fluxo imigratório. Mas então, em vez de família para a colonização, os grupos emigrantes, naturalmente jovens, passaram a trasladar-se solteiros e por conta própria. E em vez de ser para o meio rural, era então para o meio urbano que se dirigia a emigração. Neste sécuúlo podemos observar o fato. A maioria quase absoluta, até pouco tempo, dos carregadores, estivadores, condutores de veículos, carroceiros, artezãos e artífices, donos de armazéns etc. etc., na capital Federal e grande parte das capitais do Norte e Nordeste, eram portuguêses. Ora, logo que chegado, torna-se urgente para o imigrante o problema de arranjar mulher que lhe lave a roupa, que lhe arranje a casa, que lhe faça a comida, que, enfim, lhe dê todo o apôio psicológico, moral e natural que êle, imigrante, como ser humano e social, necessita. E o primeiro passo é o amancebamento com uma negra ou mulata, pois sua condição de imigrante, economicamente fraco, não lhe permite ainda o "luxo" do casamento, tão pouco arranjar "menina" de condição socialmente superior que possa ser sua companheira ou simplesmente empregada. Dessa maneira patente que a atração, no caso, se deu apenas por condições outras que não as preferências sentimentais. Unindo-se assim o luso e a negra, ambos se ajudam mùtuamente. Êle, desejando progredir no plano econômico; ela, no social. Pois visto está que a preta ou mulata, lisonjeada pela escolha, satisfeita em sua condição de ser "mulher" de "branco", estará pronta a dar tudo para manter essa situação (seguindo a conhecida lei sociológica da "imitação" — as classes mais pobres imitando as mais ricas ou as que se consideram de tipo "padrão" no momento), dando ao português carinho, amor, trabalho ou sejam: casa, comida e roupa lavada, se fôr preciso...

Naturalmente se outras fôssem as condições sociais dos pretos no Brasil, (inferiorizados como classe não por sua condição racial mas por suas escassas possibilidades econômicas, que lhes não permitem acesso aos favores da Instrução e da Educação e os tornam elementos de baixo poder aquisitivo, por isso mesmo, impossibilitados de ostentar "bens" e privilégios), então outro seria o aspeto dessas supostas afinidades luso-africanas, tão cantadas e decantadas pelo seu cunho anedótico, popular, pitoresco, denunciante do fenômeno social.

No sul do país, dentro das zonas de influência dos imigrantes germânicos, eslavos ou japonêses, não se faic nem de leve em relações dêsses elementos com os descendentes dos africanos. Mesmo em São Paulo, onde manda em grande parte a influência italiana, o fato também não se apresenta, como por exemplo no Rio de Janeiro ou na Amazônia, onde é intenso. Acrescentemos ainda que modernamente, os imigrantes para essas regiões citadas vêm escudados dentro de seu grupo racial ou cultural, com sua família, dentro dum sistema novo e racionalizado, sem contar a base monetária que é obrigado a trazer. Com isso já se podem dar ao "luxo" de isolar-se dos tipos mestiços, negros ou negróides, ou ligeiramente pigmentados, que tanto abominam os "privilegiados" saxônicos e outros mestiços do centro e sul da Europa. Mas isso já seria outro assunto...

Com ÓLEO DE LIMA penteado Êle vive sempre encostado...

Faça como o rapaz que sabe viver... use tambem ÓLEO DE LIMA, que é produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.

ÓLEO DE LIMA

Cá e Lá...

OS franceses se queixam de que seus compatriotas não os ajudam e não os estimulam ao trabalho quando mostram qualidades de inventor ou outras quaisquer... O mesmo se dá conosco e temos aí, gritante, o caso de Santos Dumont. Um jornal parisiense acaba de divulgar a situação penosa do inventor da navalha elétrica e sua história. Diz o jornal gaulês que se qualquer inventor francês quiser ter êxito, deverá abandonar a França. E cita o caso de Pierre Fourniol. "autêntico inventor da navalha elétrica, a quem a invenção não levou um único franco."

Pierre Fourniol conta hoje sessenta e sete anos. Há trinta e sete era amador de mecânica e de eletricidade. Dedicara-se a diversas profissões, mas nenhuma lhe havia feito abandonar inteiramente a lima e o tôrno. Nem mesmo a de barbeiro, que exercia na época. Pelo contrário. O manejo, durante todo o dia de trabalho, da velha navalha, arma bárbara dos nossos avós contra os pelos supérfluos, fê-lo imaginar uma navalha mecânica, funcionando à eletricidade e que foi, na verdade, a ancestral dos modernos raspadores elétricos.

O aparelho fazia maravilhas e, desde 1925, o inventor tirou patente. Depois disso, empreendeu longa viagem através da França para fazer demonstrações nas feiras e nas barbearias, porque não tinha meios de explorar comercialmente sua invenção. Obteve, é certo, por tôda parte, grande sucesso, despertando... curiosidade, mas nenhum oferecimento que o ajudasse.

Em desespêro de causa, Pierre Fourniol resignou-se a utilizar sua navalha em seu único benefício. Voltou a Paris e instalou-se na Porta da Itália, depois em Belleville e, por fim, na rua Metz, onde está até hoje, após vinte anos da sua profissão. Durante êsses anos, Pierre Fourniol não deixou de usar sua navalha elétrica, que também não cessou de aperfeiçoar. Em 1931 registrou outra carta-patente e em 1937, a terceira.

Em 1935, porém, apareceu nos Estados Unidos a navalha elétrica Schick, que é aparentemente cópia da inventada dez anos antes pelo fígaro gaulês. Mais feliz do que êste último, o "inventor" americano encontrou meios de industrializar sua descoberta e, de perfeição em perfeição, a navalha elétrica entrou nos hábitos masculinos.

Pierre Fourniol lamenta os 15.000 francos — de antes da guerra — que despendeu com as cartas-patentes que nenhum compatriota seu pensou em defender. Filósofo, êle não se queixa. Continua a exercer honestamente sua profissão, esperando a hora, que está próxima, da mesquinha aposentadoria.

Conta em seu ativo outras invenções, sôbre as quais diz:

— Estou tranqüilo, qualquer dia elas aparecem, vindas da América com a menção "made in América, com a menção "made in U.S.A." E, então, os meus patrícios ficarão satisfeitos!

—✧—

O ROMANCE RECORDISTA ATUAL

Foi batido o recorde de venda de "...E o vento levou". *Siroma Texas*, o novo "romance avassalador "americano, que acaba de ser lançado em nova edição em Nova Iorque, contém 1.760 páginas e conta 893.000 palavras. O autor, Madison Cooper Junior, reside no Texas, tem 58 anos de idade, é solteiro. Levou onze anos a escrever o seu livro, consagrando-lhe tôdas as noites e os intervalos entre os seus encontros de negócios.

—✧—

PÍLULAS FILOSÓFICAS

As mulheres que se vendem não têm direito de estranhar o dia em que alguém lhes disser que a sua beleza já é artigo invendável no mercado dos valores humanos...

✧

No amor a vitória implica sempre numa rendição.

PETROLINA MINANCORA
CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

AGORA NO FUTEBOL, AOS SÁBADOS E DOMINGOS
A TARDE, O NEGÓCIO É CONTINUAR OUVINDO A

Rádio Mayrink Veiga

• Uma emissora da Organização Victor Costa

porque Também nos esportes a Mayrink não perde uma!

- Novo SISTEMA DE IRRADIAÇÕES!
- Muito mais INFORMATIVO!
- Nova EQUIPE DE LOCUTORES!
- Muito mais VIBRANTE!

comando geral de
RUI PORTO e BRAGA JÚNIOR
supervisão de
LÚCIO GUIMARÃES

PATROCÍNIO
EXCLUSIVO DA
BRAHMA CHOPP

que tambem nos esportes ...
é o melhor da festa!

CARNAVAL

RAINHA DO CARNAVAL DE 1956

Dia a dia cresce o entusiasmo pelo transcurso do empolgante concurso patrocinado pelos jornalistas especializados, destinado a eleger a "Soberana do Carnaval de 1956". Várias são as candidatas que concorrerão ao trono, antecipando, assim, um duelo tremendo entre fortes concorrentes, tais como Angelita Martinez, Marta Ritter, Linda May e Vera Matos, esta última princesa de 1955.

A Associação dos Cronistas Carnavalescos oferecerá, como de praxe, uma corôa de ouro de lei, cravejada de pedras preciosas, além de prêmio em dinheiro.

— ✧ —

ELAS FORAM RAINHAS DO CARNAVAL...

Instituido em 1950, o concurso de "Rainha do Carnaval" apresentará êste ano sua sétima vencedora. As seis primeiras Rainhas foram: Elvira Pagã, Leonora Amar, Ivana Rodrigues 1952 e 1955, Silvia Fernanda e Rosângela Maldonado. A quem caberá o cetro êste ano?

— ✧ —

MATINÊ NA A. C. C.

Aos sábados, das 18 às 22 horas, a Associação de Cronistas Carnavalescos realiza em sua sede social animados festas pré carnavalescas, dedicadas aos foliões da cidade, as quais têm transcorrido com o maior brilhantismo, pois "Pará e seus Black-Boys" não dão folga aos dançarinos.

— ✧ —

"CLUBE DOS MILIONÁRIOS"

O tradicional e querido grêmio carnavalesco, que é o "**Clube dos Milionários**", fará realizar, neste Carnaval de 1956, as mirabolantes festas que constituem verdadeiros hinos à imperecível glória de Sua Majestade Rei Momo I.º e Único.

No domingo e têrça-feira de Carnaval estarão abertos os amplos salões, caprichosamente ornamentados da Associação dos Empregados no Comércio, para das 14 às 19 horas receberem a avalancha de carnavalescos sob o comando da Jazbik, Manolo, Jofre, Rosalba e Fernandes.

— ✧ —

27.º BAILE DAS ATRIZES

Está marcado para 9 de Fevereiro próximo futuro, no teatro João Caetano, o 27.º Baile das Atrizes, uma das mais tradicionais festas carnavalescas da cidade, festa anualmente promovida pela Casa dos Artitsas.

— ✧ —

CARNAVAL NO C. I. R.

O Clube Internacional de Regatas, veterana agremiação da rua Santa Luzia, realizará em sua sede social quatro magníficos bailes carnavalescos, que deverão transcorrer em ambiente de grande brilhantismo, transformando seus salões no ponto de preferência de todos os foliões daquele clube.

— ✧ —

"INDEPENDENTES DE SILVA TELES"

O Bloco Carnavalesco "Independentes de Silva Teles" fará seus tradicionais desfiles no bairro de Vila Isabel, nos quatro dias destinados à folia.

Apresentará um conjunto de cêrca de cento e cinqüenta foliões trajando fantasias coloridas, em homenagem a esta Revista.

O cortejo sairá da rua Silva Teles às 9 horas, percorrendo as ruas daquele bairro.

— ✧ —

AS DECORAÇÕES DO TEATRO JOÃO CAETANO

Os bailes do teatro João Caetano, que se realizarão durante os quatro dias de Carnaval, vão abafar a banca, como se diz na giria. Foram organizados pela Associação de Cronistas Carnavalescos os bailes do teatro da praça Tiradentes, durante o reinado de Momo. Os salões dessa casa de diversões estão sendo decorados com fino gôsto, destacando-se, como motivos: "Carnaval do Morro" e "Carnaval de Copacabana".

As danças serão conduzidas por duas orquestras. Haverá no João Caetano nada menos de dez bailes: seis para adultos e quatro infantis.

— ✧ —

BAILE DOS ARTISTAS

Os trabalhos de decoração do Hotel Glória para o monumental "Baile dos Artistas", marcado para o dia 4 de Fevereiro p. f., já estão na fase final. Como se sabe, apresentarão grande ornamentação, mediante o qual os cenógrafos pretendem transformar os salões, terraços e piscina num ambiente cem por cento carnavalesco.

O grande baile pré-carnavalesco do Hotel Glória será patrocinado, conforme está sendo amplamente anunciado, pela Associação dos Artistas Brasileiros, em combinação com a direção do aludido hotel, devendo o produto financeiro reverter em benefício daquela Associação.

— ✧ —

"MILIONÁRIOS DO URUGUAI"

O simpático clube dos "Milionários do Uruguai", veterano clube da rua Uruguai, fará realizar êste ano, no teatro João Caetano, na têrça-feira gorda, das 14 às 19 horas, sua tradicional festa carnavalesca.

— ✧ —

CLUBE DOS SUB-OFICIAIS E SARGENTOS DA AERONÁUTICA

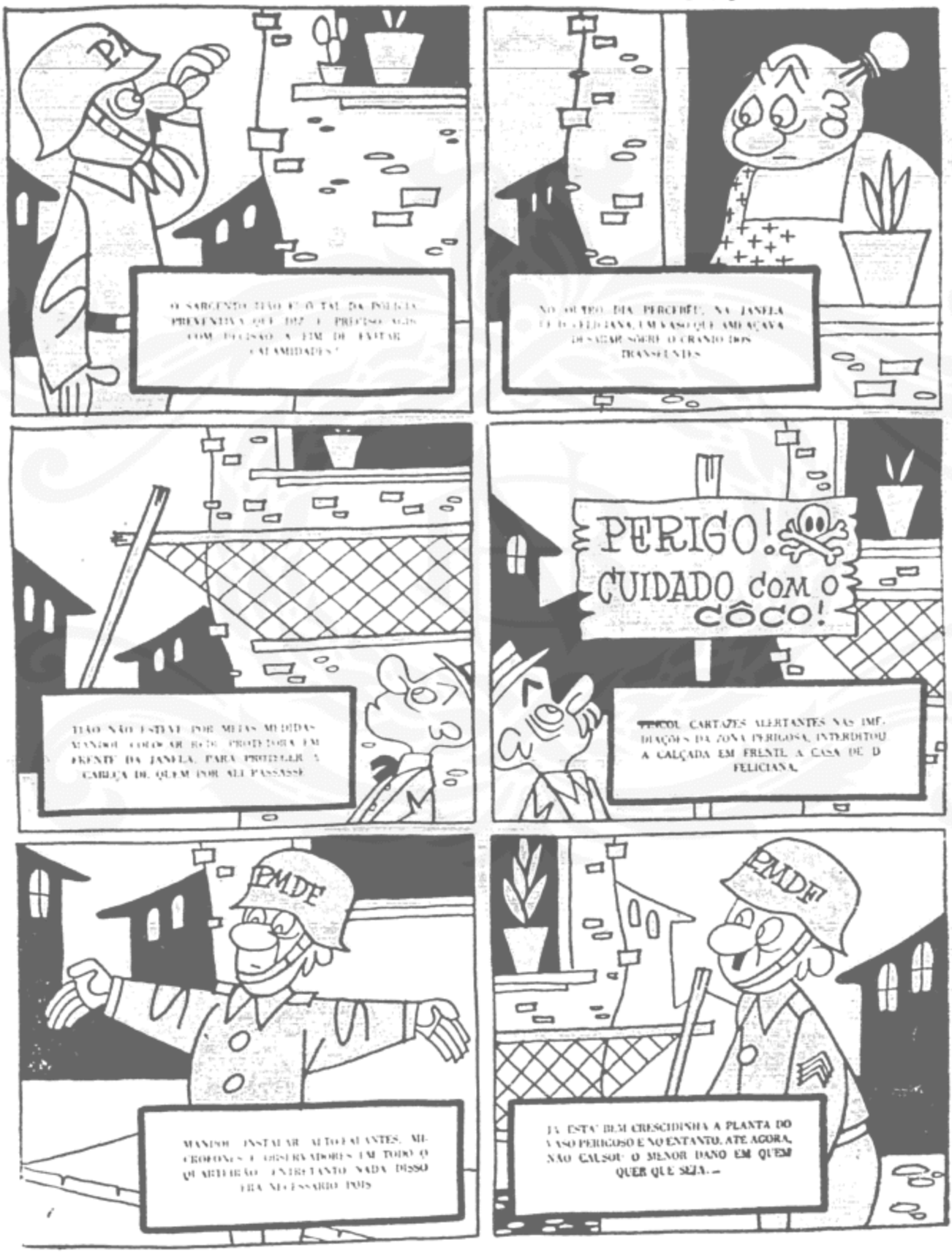
Os foliões do clube dos sub-oficiais e sargentos da Aeronáutica estão em plenos preparativos para que suas festas carnavalescas possam ter transcurso dos mais animados. Sábado próximo será levada a efeito mais uma festa pré-carnavalesca, que deverá prolongar-se até às primeiras horas da madrugada.

AVISO AOS CLUBES

Avisamos aos clubes e entidades recreativas e carnavalescas que esta seção está a cargo de HÉLIO PEREIRA.

Tôda a correspondência e convites deverão ser endereçados para a rua Frei Caneca, 383.

SARGENTO TIÃO INSPETOR DE QUARTEIRÃO


O SARGENTO TIÃO É O TAL DA POLÍCIA PREVENTIVA QUE DIZ E PRECISO AGIR COM PRUDÊNCIA A FIM DE EVITAR CALAMIDADES!
NO OUTRO DIA PERCEBEU NA JANELA DE D. FELICIANA, UM VASO QUE AMEAÇAVA DESABAR SOBRE O CRANIO DOS TRANSEUNTES
TIÃO NÃO ESTAVA POR MEIAS MEDIDAS MANDOU COLOCAR BOA PROTEÇÃO EM FRENTE DA JANELA, PARA PROTEGER A CABEÇA DE QUEM POR ALI PASSASSE
PERIGO! CUIDADO COM O CÔCO!
COLOU CARTAZES ALERTANTES NAS IMEDIAÇÕES DA ZONA PERIGOSA, INTERDITOU A CALÇADA EM FRENTE A CASA DE D FELICIANA.
PMDE
MANDOU INSTALAR ALTO-FALANTES, MICROFONES E OBSERVADORES EM TODO O QUARTEIRÃO. ENTRETANTO NADA DISSO ERA NECESSARIO POIS
PMDE
JÁ ESTÁ BEM CRESCIDINHA A PLANTA DO VASO PERIGOSO E NO ENTANTO, ATÉ AGORA, NÃO CAUSOU O MENOR DANO EM QUEM QUER QUE SEJA.—

21-1-1956

Magnel revoluciona a arquitetura

Os belgas possuirão, em breve, a mais alta tôrre da Europa. Elevar-se-á, com efeito, mais de duzentos metros acima da construida em Paris pelo engenheiro Eiffel. Sua imponente estrutura será erguida numa planície que confina com Bruxelas e será o simbólico atrativo da Feira Internacional que se realizará em 1958 naquele país.

O original monumento, mais alto do que o orgulhoso Empire State Building, de Nova Iorque, é obra do grande arquiteto belga Gustave Magnel, "perito em concreto". Os alicerces — uns 2.000 pilotis — já perfuram o solo, prontos a suportar os trinta andares do edifício, do qual a silhueta piramidal evocará os *Zigurath* caldeus.

A construção custará cêrca de quatro bilhões de cruzeiros. Mais feliz, porém, do que a tôrre de Amiens e outras citadas como radiosas, ficará muito valorizada e proporcionará fartas rendas. O seu objetivo não é alojar inquilinos deslumbrados com as suas proporções, mas servir a múltiplas utilizações perfeitamente adaptáveis ao seu gigantismo: terraços panorâmicos, restaurantes, estúdios, salões de concertos, teatros, colégios e até um observatório meteorológico. A T.V. ocupará igualmente grande espaço, onde se colocará tôrre de cento e vinte metros e se instalará todo seu equipamento especializado, que a tornará a mais importante estação emissora do continentes europeu.

Gustave Magnel, digno rival de Gustave Eiffel, não se limitou, todavia, a essa prestigiosa realização. Tem outra obra-prima em andamento. Constroi, de fato, outra tôrre, que já se chama de "pirâmide invertida". Êsse monumento, todo de metal, tem a particularidade de oferecer à vista base muito menor do que seu cume, enorme terraço a cento e cinqüenta metros do solo. Outro desafio: as fundações do edifício constituem outra inovação, como sua parte superior representam um cone metálico, cuja ponta "fina como agulha" penetra doze metros na terra. Vai-se ao alto dessa curiosa pirâmide por elevadores que sobem no espaço.

Diz certo órgão da imprensa européia que a "pirâmide invertida", de certo modo, dá-nos a idéia do que será o mundo de pernas para o ar...

ASSINATURAS
DE
Careta
REGISTRADAS
6 (SEIS) MESES .... Cr$ 90,00
1 ANO ..... Cr$ 180,00

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Toledo — Orion Ward, 27 anos de idade, foi condenado por furto a cumprir a pena de "dois a quinze anos" de prisão na penitenciária do Estado. O juiz Thomas O' Connor preferiu, no entanto, enviá-lo á Casa de Reajustamento Social, em Mansfield, intenção a que o magistrado teve de renunciar a pedido do interessado, que lhe disse:

— Se *Vossa Honra* não se melindra, eu prefiro ir para a penitenciária, visto que há em Mansfield jovens crapulosos que poderão exercer sôbre mim muito má influência.

Seul — Numa nota de serviço extremamente sêca, o General Carl F. Fritzsche deu conhecimento aos oficiais sob seu comando que não admitirá que, futuramente, sejam utilizados *jeeps* "para transportar pessoal feminino para fins recreativos".

ESCUMILHA

O beijo é a mais tolerável das formas de cuspir nos outros...

◇

Os homens poderão conceder todos os direitos às mulheres menos um, o de serem feias...

Gagliano NETO e Raul LONGRAS

O HOMEM DO "PIMBA"

NOVAMENTE EM AÇÃO!

SÁBADOS E DOMINGOS

SEMPRE GRANDES REPORTAGENS

em mais uma grande reportagem esportiva oferecida pelos

- PETROLEO JUVÊNIA
- FIXADOR JUVÊNIA
- CREME DE BARBEAR WILLIAMS E AQUA VELVA
- LOÇÃO PARA A BARBA

E OUÇA DIÀRIAMENTE RÁDIO-ESPORTES MUNDIAL
DE SEGUNDA A SÁBADO ÀS 18:30 HORAS.
AOS DOMINGOS DAS 22:05 ÀS 22:30.

Rádio Mundial

PRA-3 - 860 Kcls. Uma emissora da Organização Victor Costa

Devagar...

— Que vem a ser, afinal, essa história de câmara lenta ?
— E' a mulher que entra na casa dos trinta....

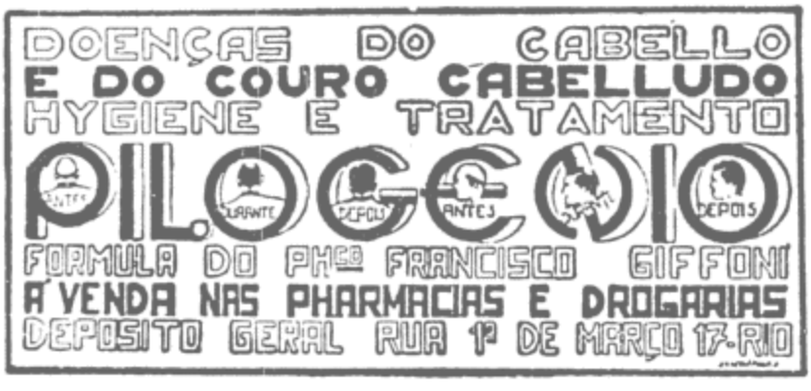
Greves perseverantes, enérgicas, cão resultado

Os açougueiros estavam abusando muito dos preços em Berlim, por isso as donas de casa resolveram fazer a greve da carne. Os açougueiros puseram-se a rir... Mas o movimento, bem dirigido, propagou-se ràpidamente. "Homens-sanduiches" — homens que carregam cartazes na frente e nas costas — percorrem a cidade, levando cartazes: "Os berlinenses não compram carne." A palavra de ordem foi acatada por tôdas as mulheers da capital alemã, com admirável disciplina. Como os charcuteiros tentaram aproveitar a ocasião, a decisão das compradoras estendeu-se até êles. "As salsichas ficavam nas vitrines e nos balcões." Milhões de "boletins" pregados nas paredes repetiam frases enérgicas contra os exploradores.

Os vendedores de carne começaram a rir amarelo. Nenhuma fração de marco entrava nas "caixas" dos seus estabelecimentos e êles não sabiam que fazer de sua mercadoria. De acôrdo com o que declararam os próprios açougueiros, a greve da carne foi prestigiada por mais de oitenta por cento da população. Não houve a menor desordem. Simplesmente, sistemàticamente, as berlinenses deixaram de comprar carne.

Ao fim de oito dias, os açougueiros capitularam. Anunciaram baixa maciça nos preços. Entendimentos foram entabulados com as autoridades municipais para o controle permanente do comércio de carnes.

A greve causou tremendo prejuizo a marchantes e açougueiros, favorecendo inesperadamente peixeiros, vendedores de aves e legumes. Seus depósitos ficavam diàriamente vazios, mas êles controlaram sua avidez para não ficarem às moscas como açougueiros e salsicheiros. As berlinenses sabem fazer greve. Se as cariocas também soubessem !...



O ARREPENDIMENTO VEM SEMPRE DEPOIS

Conhecido fotógrafo, perito em casamentos, banquetes e festas, viu entrar em seu estabelecimento, certa manhã, uma jovem rubra de raiva.

— Foi o senhor que fêz esta fotografia ? — Perguntou-lhe, brandindo uma foto em que um casal de recém-casados sorria diante do juiz.

— Fui eu, sim, senhora — confessou o profissional.

— Não o felicito por isso, meu caro. Meu marido parece um macaco !

O fotógrafo examinou o retrato e desculpou-se:

— Desculpe-me, minha senhora, mas devia ter visto isso antes do casamento.

O CARADURA

JA' houve um humorista que, estudando a mentalidade política da nossa gente, que neste particular é igual à de tôda gente, descobriu que a condição única requerida para alguém ser Ministro de Estado dos negócios da respectiva pasta, é ser caradura.

Disse que não é preciso competência, ilustração, capacidade de trabalho, idéias, fôrça de vontade, conhecimento dos homens e das crises, nada disso; para ministrar-se alguém neste país basta ser caradura.

Com ou sem razão, o humorista hoje precisa alargar sua visão e estender seu conceito aos quatro cantos da vida contemporânea. .

Meu amigo Silveirinha, que sempre conheci modesto, trabalhador, dedicado e estudioso, apareceu-me um dia dêstes de gravata lavada e camisa de sêda, com um bruto par de óculos almofadísticos e as calças tão largas na bôca que pensei fôssem duas saias de duas mulheres do século passado.

— Bom dia ! Parabéns ! Pareces um boneco ! — Exclamei. — Quem sabe se tiraste a sorte grande ?

Silveirinha riu de modo superior. Quase senti no seu olhar a piedade que lhe merecia de não compreender a vida contemporânea.

Êle me pôs familiarmente as mãos nos ombros e disse com displicência:

— Casei-me com uma moça rica. .

— Tu merecias. . . .

— Mas não te enganes. Minha mulher não é apenas rica de milhares de contos, o verdadeiro tesouro que ela possui se chama experiência.

— E' velha ?

— E' mais nova do que eu, tem vinte e dois anos.

— Nessa idade. . .

— E nessa idade não tem ilusões nem sabe devanear. E' prática, eficiente, de inteligência vasta e clara que lhe permite julgar instantaneamente e deliberar em meio minuto sôbre as coisas que levam dez horas a ser analisadas pelos acadêmicos. . .

— De sorte que. . .

— De sorte que eu, que era burro, atrasado, iludido, sonhador e tímido, hoje sou, sob sua inspiração e conselhos. . .

— Mini-tro de Estado ? . . .

— Não, homem, presidente da associação dos candidatos a ministro de todos os govêrnos.

— Já sei: um Josué de Castro...

— Isso mesmo.

CURIOSIDADES

. . . Nossos carnaubais rendiam de 350 a 400.000 quilos de cêra por ano. Tinha a cêra boa cotação nos mercados estrangeiros, principalmente nos norte-americanos.

Infelizmente a ganância de lucro, dos nossos comerciantes de cêra, levaram os consumidores do produto, a produzir sucedâneos. Repetiu-se dêsse modo o caso da borracha. Oxalá não suceda o mesmo ao café...

• ✧ •

. . . E' interessante notar que a primeira experiência do homem branco com a borracha na América do Norte foi derivada do **guayule** conquanto os exploradores não estivessem cientes dêsse fato. Pois os espanhóis que primeiro entraram no México com Cortez, e mais tarde se encaminharam para o Norte até os atuais Estados de Novo México, Arizona e Texas, encontraram as crianças indígenas brincando com "bolas exquisitas que pulavam". As bolas eram feitas mastigando-se as folhas da fibra do arbusto de borracha e separando gradualmente a polpa elástica Evidentemente, êsse e semelhantes usos primitivos eram os únicos que o povo indígena daquela parte do país encontrava para a planta, que crescia tão abundantemente nas terras que proporcionavam existência das mais incertas. No entanto, só três séculos mais tarde foi que se começou a fazer uso comercial do **guayule**.

A descoberta do valor comercial do arbusto se atribui geralmente ao dr. Adolfo Marx, de Saltillo, México, que iniciou experiências com a planta de **guayule** nos últimos anos da década de 1890 a 1900.

• ✧ •

. . . Quando o tigre (macho) cai ferido não cessa de rugir até o momento de morrer; a fêmea não: morre em silêncio.

• ✧ •

De dois homens igualmente fortes, tem mais fôrça aquêle que tem razão.

Pitágoras

QUEBRA-QUENGO

(N.º 53)

Seção recreativa sob a direção de TREMAZUL (do Círculo Enigmístico Carioca).

PALAVRAS CRUZADAS

Chaves:

Horizontais

2 — Conceder
5 — Ligue
7 — Vazio
9 — Fazer fermentar
10 — Gosto muito de
11 — Ligação
12 — Dobrada
13 — Caminho orlado de casas
14 — Aflição
15 — Grande quantidade.

Verticais

1 — Vocábulo
2 — Engolir
3 — Cingido
4 — Premiara
6 — Teve medo de
8 — Água nutriente em que se cozeu carne.

ENÍGMA PITORESCO

Esquema, por iniciais, alusivo ao provérbio contido no desenhado acima:

A	M	D	E	C	C
1	4	1	2	4	4

A — Artigo; M — Árvore da família das rosáceas; D — Preposição; E — A primeira mulher; C — Prossegue; C — Pesada.

NOTA: Os números colocados debaixo das letras, no esquema acima, indicam o número de sílabas de cada têrmo do provérbio.

CHARADAS SINTÉTICAS

1 — Se quer *proteção* para sua saúde, *procure* no *fruto comestível do abacateiro*. 2 — 2.

(Paraná C.E.C.)

2 — Pelo *cálculo* que *ali* vejo, o caso trouxe *benefício*. 2 — 1

3 — O charadismo é um passatempo que dá *prazer*, *um assunto que revela prazer*.. 2 — 1.

(Paraná C.E.C.)

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Palavras Cruzadas:

Horizontais: Lareira — Aperrem — Pá — Mó — Ira — Par — Da — Dó — Aterros — Romeiro.

Verticais: Lapidar — Aparato — Ré — Era — Ir — Remador — Amoroso — Pré — Em — Ri.

Enigma Pitoresco: Não há cavalo sem tacha.

Charadas Sintéticas: Varapau — Quadrado — Lapaúa.

Passatempo: Abaeta — Bosque — Alaúde — Virada — Ávidos — Risota — Carril. (Nomes dos dois países da América do Sul: Bolívia e Equador).

PASSATEMPO

— — — — : Razão
— — — — : Carabina
— — — — : Opulento
— — — — : Acontecimento
— — — — : Partidas
— — — — : Luz
— — — — : O espectro solar
— — — — : Borda
— — — — : Mulher nobre
— — — — : Indivíduo dos Incas
— — — — : Afeição profunda
— — — — : Base de montanha

Encontrar 12 palavras de quatro letras. No final aparecerá na primeira coluna o nome de um marujo brasileiro, natural do Rio Grande do Sul; morreu heròicamente na batalha de Riachuelo.

Um programa de emoção, de surpresas - e de sorrisos...

CARROUSSEL COLONIAL

Produção de Jayme Faria Rocha

E OUÇA TAMBÉM AUDIÇÕES COLONIAL AOS DOMINGOS ÁS 11.00 HS PELA RÁDIO MAYRINK VEIGA

HOJE, ÁS 21.00 hs.

OFERECIMENTO DO SABONETE

COLONIAL

aos ouvintes da

Rádio Mundial

PRA-3 — 860 KCS — 50 KWS

Vinol
SANGUE
MAIS
VERMELHO
Vinol
Vinol
DIRECÇÕES
A ANEMIA